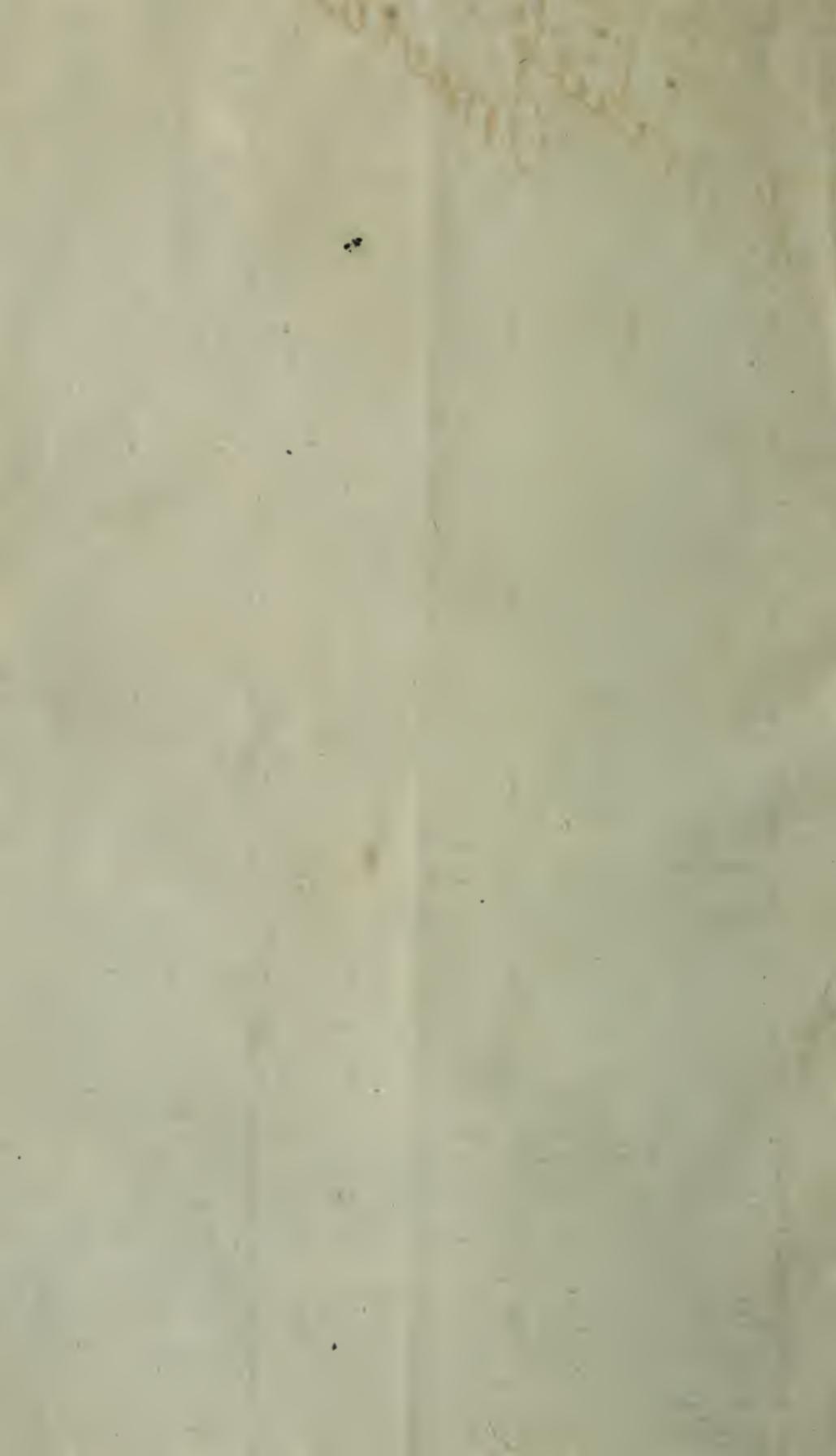


Handwritten text, possibly a signature or name, in cursive script.

X5110



O H Y S S O P E ,

P O E M A

H E R O I - C O M I C O

DE ANTONIO DINIZ da Cruz e Sylva.

— — — Ridentem dicere verum

Quid vetat ?

HORAT. lib. 4. Sat. 1.

— — — Ridiculum acri

Fortius et melius magnas plerumque secat res.

HORAT. lib. Sat. 10.



EM LONDRES,

NO ANNO DE 1802.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

REPORT ON THE PROGRESS OF WORK

FOR THE YEAR 1900

PREPARED BY THE FACULTY

OF PHYSICS

CHICAGO, ILL., 1901

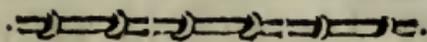
PRINTED BY THE UNIVERSITY PRESS

CHICAGO, ILL.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

A R G U M E N T O.



Jo z è Carlos de Lara Deaõ da Igreja d'Elvas, querendo obsequiar o seu Bispo o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} D. Lourenço de Lancastre, vinha offerecer-lhe o Hyssope à porta da Caza do Cabido, todas as vezes que este Prelado ãa exercitar as suas funcões na sè. Depois, esfriando esta amizade por motivos que nos são occultos, mudou o ditto Deaõ de systema; o que o Bispo sentio em extrêmo: como uma grande affronta feita a sua ill.^{ma} pessoa: e para o obrigar a continuar no mesmo obséquo, maquinou com alguns seus parciães do Cabido, que este lavrasse um Accordaõ, pelo qual o Deaõ fosse obrigado, debaixo de certas multas, a não o esbulhar da pertendida pòsse, em que se achava. Deste terrivel Accordaõ appellou o Deaõ para a Metròpole, onde teve sentença contra si. Esta è a acção do Poema.

Passado pouco tempo depois da referida sentença, morreu o Deaõ, e lhe succedeu no Deado um sobrinho seu, chamado Ignacio Joaquim de Alberto de Matos, o qual recusando sujeitar-se, como seu Tio, ao sobredito encargo, foi pelo Bispo asperamente reprehendido, e ameaçado. Entam interpoz o mesmo um recurso a Côroa, cujo Tribunal mandando ao Bispo dar razaõ do seu procedimento, este cheio d'um terror pânico, desistindo da imagiuada pòsse, negou haver tal Accordaõ, e tudo quanto tinha obrado a este respeito.

Tudo isto dà matèria ao Vaticinio de Abracadabro, e è um dos Epizodios de que se reveste o presente poêma.



O HYSOPE,

POEMA

HEROICO-COMICO.

CANTO PRIMEIRO.

E u canto o Bispo, e a espantosa guerra,
Que o Hyssope excitou na Igreja d'Elvas.
Musa, Tu, que nas margens apraziveis,
Quêso Sena bórda, de arvores viçosas,
Do famoso Boileau a fértil mentes
Inflammaste benigna, Tu me inflamma,
Tu me lembra o motivo. Tu as causas,
Por que actanto furor, e tanta raiva
Chegaraõ o Prelado, e o seu Cabido.

Nos vastos intermundios de Epicuro
O graõ payz se estende das Chymèras,
Que habita immenso Povo, differente
Nos costumes, no gèsto, e na linguagem.

Aquí nasceu a Mòda, e d'aquí manda
 Aos vaidosos mortâes as várias formas
 De sêges, de vestidos, de toucados,
 De Jôgos, de Banquêtes, de Palavras,
 Unico emprêgo de cabeças ôccas.
 'Trezentas bellas, caprichosas Filhas,
 Presumidas a cêrcaõ; e se occupaõ
 Em buscar novas artes de adornar-se.
 Aquí seu berço têve a espinhosa
 Escholâstica van Philosophia,
 Que os Claustros innundou; e que abraçaraõ
 Até à morte os perfidos Solipsos.
 Daquí sahiraõ, a infestar os campos
 Da bella Poezia, os Anagrammas,
 Labyrinthos, Acròsticos, Segures,
 E mil espécies de medonhos Monstròs,
 A cuja vista as Musas espantadas,
 Largando os instrumentos, se esconderaõ
 Longo tempo nas grutas do Parnasso.
 Aquí (cousa piedosa!) alçou a fronte
 A insipida Burlettà, que tyranna
 Do Theatro desterra indignamente
 Melpòmene, e Thalia; e que recêbe
 Grandes palmadas da Naçãõ castrada.
 Do denso Pôvo, que o payz povôa,
 Um com pròdiga mãõ ríccos thezouros,
 A trôco d'uma Concha, ou Borboleta,
 Ou d'uma estianha Flor, que represente

As vivas côres do listrado Iris,
 Dispendem satisfeitos: Outros passaõ,
 Sem cessar, revolvendo noite e dia,
 Do antigo Lácio antigos manuscriptos,
 Do roaz tempo meio-consumidos,
 Para depois tecer gròssos volumes
 Do = H = sobre a pronuncia; ou se se dève
 A Conjunçãõ unir ao Verbo, ou Nome,
 Que marchaõ antes della no discurso.
 Alguns (mîsera gente!) inutilmente
 Compoem grandes Illiadas, e técem
 Aos vaidòsos Magnatas, mil Sonettos,
 Mil Pindàricas Odes, e Epigrammas,
 A que apenas de olhar elles se dignaõ.
 Estes, cujas cabéças desgraçadas
 Naõ bastaõ a curar tres Anticyras,
 Abrazados se crém d'um sancto fogo,
 E ter commercio com os altos Deoses:
 Senhores da aurea fama, e seus thesouros
 Se inculcaõ aos Heròes, e em seus delirios,
 Se julgaõ mãis felizes, e opulentos
 Que o grande Imperador da Trapizonda;
 Em quanto, na pobreza submergidos,
 Cobertos de baldões, e de improperios
 Dos Riccos ignorantes, e dos Grandes,
 Com môfa, e com desprezo saõ olhados.

Deste pois populoso, e vasto Imperio

Em paz empunha o sceptro poderoso
 O Gênio tutelar das Bagatèllas.
 N'um magestoso Alcáçar, que se elêva,
 Com estranha structura, até às nuvens,
 Assiste o grande Nume; e d'alli rège
 A Lunática gente a seu arbitrio.
 De transparente talco fabricado
 È o largo edificio, que sustentaõ
 Cem delgadas columnas de missanga.
 Nos quatro lados, em igual distancia,
 Quatro torres de lata se levantaõ,
 Do Capricho ôbra, em tudo, muito prima,
 Onde a matéria cêde muito à Arte.

Aquí pois a Concelho chama o Gênio
 Do seu Impèrio os principaes Dynastas.
 N'um vistoso sallaõ, todo coberto
 De papêl prateado, e lantejoilas,
 Se ajunta a grande Corte; e alli, por ordem,
 Assentando-se vai : aos pès do throno
 De alambres e velórios embutido,
 A Lisonja se via, e a Excellencia;
 Segue-se a Senhoraia, e a baixo d'ella,
 O Dom surrado, as grandes corteziás,
 O Wisth, o Trinta e um, os Comprimentos;
 E lògo o Vamperismo, os Sortilegios,
 Os Sylphos, Salamandras, Nymphas, Gnomos
 E os outros Gênios da subtil Cabála.

De mil vans Ceremonias rodeada,
Os assentos reparte a Precedencia.

Compôsto o graõ rumor, e socegado,
Assim do alto do throno o Gênio fälla :
,, Illustres moradores deste excelso
Magnifico Palacio, bem sabido
Já hà muito tereis o quanto dève
O meu augusto Gênio, a nossa Côrte
Ao graõ Prelado, que as ovelhas pasce
Dos Elvenses redís: notório a todos
Sem duvida vos è, como pospondo
Das funçoës mãis piedosas o cuidado,
A's nõssas bagatellas, sò se empréga
Em cousas vans, ridiculas, e futeis.
A corrupta, mas real Genealogia,
O roxo terciõ-pêlo dos sapatos,
As pedras, que lhe esmaltaõ as fivèllas,
A preciosa Saÿ hyra, a linda Caixa,
Onde, sobre Amphitrite (que tirada
De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha,
Os verdes Campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritoës, nũa passeia)
Do famoso Martin o verniz brilha;
Seu emprego sò saõ, e seu estado.
Em fim, entre os mortâes, não hà quem renda
A' minha Divindade maior culto.
Agradecido pois ao grãde empêho,

Que m'òstra em nos honrar, tenho disposto
 Dar à sua vaidade um novo pasto.
 Que a uma escusa pòrta o Deaõ s'aya
 C'ò Hyssope a espèra-lo, determino.
 Deste meu parecer quiz dar-vos parte,
 Naõ s'ò para escutar os vossos vòtos,
 Mas para que s'abàes e fiqueis cèrtos;
 Que a Còrte naõ fazeis a um Nume ingrato. ,,

Acabou de fallar; e confirmando
 Todo o sabio Congrèssò o seu dictame,
 Um sussurro no Cònclave se espalha,
 Ao do Zèphyro em tudo similhante,
 Quando nas frescas tardes suspirando,
 A bella Flora segue, que travêssa
 Cà, e là, entre as flores, se lhe furta.
 Mas a van Senhoria, que se lembra,
 Que em caza do Deaõ sempre encontrara
 A mãis benigna, a mãis cèrta guarida,
 Que seu nome na bocca do Lacayo,
 Do Cuzinheiro, e da Ama andava sempre,
 A cabêça movendo descontente,
 Tres vezes escarròu, e a vòz alçando,
 Dèsta sorte fallou ao graõ Despòta:

,, Soberano Monarcha, que Tu queiras
 Premiar a quem te honra, emprêza digna
 É de teu coração: eu mesma appròvo,

E mil vezes dictara este consêlho :
 Mas que , para o fazer , hoje pertendas
 Que um Deaõ de *Crescente* , e curta vista
 A dignidade abâta , e a esperar sâya
 N'uma pòrta de escada o sen Prelado ,
 Nem justo me parece , nem louvavel.
 Se Tu quêres honrar sua Excellencia ,
 Outras maneiras hà de consegui-lo :
 Na mesma Igreja de Elvas , e Cabido
 Hà um Bastos , um Souza , dous Aporros ,
 Que , juntos com os Pirras , pòdem todos
 Inda à mesma commûa accompanha-lo ,
 Leyantar-lhe a cortina do trazeiro ,
 Layar-lhe o nêdio cû , — e atê bejar-lho.
 Estes , e outros d'esta mesma estôffa ,
 De que o Bispado quasi todo abunda ,
 A's còstas vaõ buscar o gordo Bispo ,
 Que inda que um pouco pèza , vem seguro ;
 Que saõ Cavallos mêtres , e possantes . ,

Mâis queria dizer o vaõ Dynasta ,
 Quando , do seu assento , esbravejando ,
 Se levanta impetuosa a Excellencia.
 O furor que lhe inflamma o grave aspècto
 As palavras lhe còrta ; e principia
 Cem vezes o discurso , e lògo para :
 Atê que nêstas descompostas vozes
 Finalmente atroou a grande sâlla :

„ Como ! E è possível que haja quem se atreva,
 Neste Congresso, a oppor-se, cara a cara,
 Aos obsèquios, que Tu, oh Nume, ordenas
 A uma Reverendissima Excellencia!
 Um Deaõ, e' o seu Bispo comparado
 Um cominho não è? Se Tu, oh Nume,
 O teu grande projecto não sustentas,
 Eu sò... „ E nisto batte o pé na Caza.
 Ao rijo som da bestial patada
 Tremeu o região solio, e o pavimento.
 Assentos, e Assistentes assustados
 Cahiraõ pela terra. Entam o Génio
 Alçando um pouco a voz: „ Basta (lhe disse)
 Eu disputas não quero em meu Concelho.
 Minha resolução está tomada;
 Eu a escrevi, eu mesmo, em meu Canhênho;
 E o que escrevo uma vêz, nunca mais borro. „

Aquí, e' o rosto um pouco carregado,
 O Cónclave despéde; e logo chama
 A vistosa Lisonja, que n'um ponto
 Cem caras, cem vestidos, cem figuras,
 Cem linguas toma, e muda brevemente
 De palavras, e tom, segundo o gosto
 Dos que o governo tem, e assim lhe falla:

„ Magnate principal da minha Côte,
 Eu, para executar este projecto,

Entre todos te escólho ; diligente
 Parte a cumpri-lo ; pois de tuas artes ,
 E de ti sò cõfio a grande empreza. ,,

Acaba ; e mãis velòz que a lève sètta
 Parte do Itureo arco , ou na alta noite
 Cahir se vê do Cèò brilhante estre la ,
 Vòã o falso ministro, abrindo os ares.

Junto da bocca do cruèl Averno,
 A Provincia se vê da Dependencia,
 Cujos Campos retalha, murmurando ,
 Um pequeno ribeiro de àgua turva.
 Naõ cria em suas margens tronco altivo ;
 Mas sòervas humildes, e rasteiras
 Produz o seu humor ; se algum arauto
 Mãis viçoso rebenta , as suas fòllhas
 Tem para a tèrra todas inclinadas.
 Funesto influxo do liquor maligno ,
 Que o succo lhe ministra ! Aquí, voando,
 A Lisonja chegou ; e enchendo de àgua
 Uma pequena enfusa , que trazia ;
 As azas àbre, parte alegremente ,
 Fendendo os lèves àres ; mil Cidades ,
 Mil Povòs deixa atraz , atè que chega
 Da famosa azeitona à grande Terra.

Aquí, tomando a forma do Lacayo

Do farsante Deas, entra na Caza,
 A tempo, que de Chambre, e de Chinellas,
 Pela comprida salla passeava,
 Sorvendo uma pitada de tabaco,
 Do quando em quando sua Senhoria.
 Ora à janella chêga, e applicando
 Uma pequena lente à curta vista,
 O que passa na Praça vigiava;
 Ora arrotando, para dentro, torna.
 Ardía entam em calma toda a tèrra,
 E o calor, que as goèlas lhe seccava,
 Lhe faz bradar por água, e caramèlos.

A Eisonja, que idoneo tempo vira
 Para tamanha empreza, um còpo enchendo
 Da turva Lympha do regato impuro,
 Com quatro caramèlos, n'uma salva
 Lhe levou mui lampeira; elle sorvendo,
 Com muita mogiganga o fôfo assucar,
 Os dèdos lambe, e lògo o còpo vaza
 Do maligno liquor dentro na pansa.
 Acabou de beber; e pouco a pouco
 O veneno se actúa dentro na alma.
 Uma chamma subtil, um vivo fôgo
 Lentamente se ateia: arde em dezejós
 De ir o Bispo buscar, de offerecer-lhe
 O mais activo incenso; mil obsequios
 Na cabeça lhe ròlaó, e o transportaó:

Da tarde em todo o resto não socêga,
 Nem na profunda noite estas ideias
 O deixaõ descansar um sò momento :
 Sobre os fôfos colchões revolve o corpo,
 Mil maneiras pensando de adula-lo.
 Umaz vezes lhe lembra debuxar-lhe
 Em dourado papêl sua prozapia,
 Mas de Genealogia nada entende
 O triste, por seu mal : outras lhe occorre
 Ir calçar-lhe os sapatos : com inveja
 O'lhã do illustre Almeida a feliz sorte,
 Que os pratos, e a bebida lhe ministra.
 Da noite a maior parte assim consome
 Nestes projectos vaõs ; e em nada assenta.

É que, junto ao tôque da alvorada,
 A Lizonja, tomando a lêve forma
 D'um doce sonho, apenas cerra os ôlhos,
 Entre mil vaõs phantasmas lhe apparece,
 E assim lhe falla : « Oh grande Dignidade,
 Cabeça illustre do Cabido Elvense,
 Se do teu alto engenho hoje pertendes
 Dar ao Mundo uma prova, humildemente
 Tomando o bento Hyssope, à porta nova,
 Com elle, o teu Prelado, prompto espêra.
 Honrar nossos Mayores cousa è sancta,
 Que a Natureza inspira : da Syntaxo
 O Cartapacio diz, que mais illustres

Seremos, quando fôrmos mais humildes. »

Neste ponto accordou o Prebendado;
 E vestindo-se à prèssa, a Igreja còrre,
 Sem fazer oraçaõ, o Hyssope tõma,
 E com elle, na porta sinalada,
 Sua Excellencia espéra : alli apenas
 Da liteira assomou o grande macho,
 Por tèrra se prostrou, e desta sorte
 Ao Pastor, que se apcia, o Hyssope off'rece,
 Que uma sancta vaidade respirando,
 Nelle alègre pegou, e o sacro Aspèrges
 Circumspecto lhe lança; em si cuidando,
 Que todo este profundo acatamento
 A seu illustre berço era devido;
 E, nêstas vans idèias engolfado,
 Foi devoto cantar a grande Missa.



C A N T O I I.

REINAVA a doce paz na sancta Igreja ;
O Bispo, e o Deaõ, ambos conformes
 Em dar, e receber o bento Hyssope,
 A vida em ócio sancto consumiaõ.
 O bom vinho de Malaga, o prezunto
 Da célebre Montanche, as Galinholas,
 As Perdizes, a Rôla, o tenro Pombo,
 O graõ Chá do Pekin, e lá da Mèca
 O cheiroso Caffé, em lautas mezas
 Do tempo a mãyora parte lhes levavaõ ;
 E o restante jogando exemplarmente,
 Ou dormindo passavaõ, sem senti-lo.

Em tanto a Senhora, em cujo peito
 Altamente ficou depositada
 Da soberba Excellencia a petulancia,
 Mil vinganças na mente revolvendo.
 Com-sigo mesma diz : » Que ! Por ventura
 Não sou Eu a sublime Senhora,
 Idolo de Peloës, e de Casquilhos ?
 Quantas Moças gentis, em cujos rostos
 Entre Lyrios brilhar se vem as Rosas,

A meu culto não rendem seus cuidados?
 Quantos graves Varoões, que sobre os livros,
 Ou de cans sob os élmos se cobrião?
 Nas ricas, e faustosas assembléas
 Não tenho porta franca? Não me fazem
 Os Circunstantes todos mil lisonjas?
 Não correm apoz mim? não me festejaõ
 Pois como soffro que a Excellencia altiva
 A seus pés me derrube, e me atropelle?
 Que triumpho de mim impunemente?
 Ah! se esta injuria soffro, com desprezo
 Entre a gente será meu nome ouvido:
 Nem em Cazas armadas de Damasco,
 Ou de pannos deraz, onde spumando
 Na ricca transparente porçellana,
 De Carácas se sêrve o Chocolate,
 Roda o Chá, o Caffé, se joga o Wisth,
 Terei, como costume, entrada livre:
 E sómente nas lojas dos Barbeiros,
 Ou pintadas boticas, entre as inôscas,
 A vida passarei triste, e sem honra.
 A's armas pois corramos, e à vingança;
 Que desmayar à vista dos perigos
 É de animo abattido indicio certo.
 Mil artes, mil maneiras de vingar-me
 Buscará minha astuecia. O mundo inteiro
 Hoje conhecerá minha potencia.
 Disse: e sobre o veloz dourado carro,

Que tiraó seis Pavoês, irada sóbe,
Levemente rasgando o ar sereno.

Nas entranhas de Rhodope escabrosa
Uma furna se rasga, tam medônha,
Que um gelado tremor, à sua vista,
Dos tímidos mortâes os ôssos cõrre:
Aquî luttando sempre em viva guerra,
Rugem mil furacoês de oppostos ventos:
Aquî se ouvem silvar horrendamente
Górgones, e Cerastas: a Discordia
Aquî morada tem, aquî seu throno.
A este horrendo hospicio a Senhoraia;
Battendo as rêdeas às pomposas àves,
Guia o soberbo Carro, espavorida
Da triste vista do medônho alvérgue.
Tres vezes quiz atraz volver o vôo
Das bellas àves o soberbo tiro,
E tres vezes o Génio vingativo,
Sacudindo raivoso o longo açoute,
O constrange, por fim, a tomar térra.
Alli do Carro desce, e às palpadélas,
Pela cêga Cavérna entra animosa.
No máis profundo da sombria estancia
Assiste a cruél Deoza, cujo rosto
Apenas se divisa, à luz confusa,
Que espalhaó, respirando de continuo
Por ôlhos, e gargantas cem Serpentes.

Aquí o Génio chega; e derribado
 Pela tèrra, que beja humildemente,
 D'esta sorte fallou: « Nume terrivel
 Cujó grande poder, cuja vingança
 A Terra faz tremer, e o mesmo Olympto;
 A teus pès hoje chega a Senhoria;
 Atrozmente ultrajada, o teu soccorro
 Contra a féra Excellencia humilde implora,
 Se de peitos illustres gloria, e timbre
 Foi sempre proteger os desvalidos,
 Tu me vale em meus males, Tu castiga
 D'um Génio insultador a petulancia.
 Alê m disto presumo, não ignoras,
 Que o farfante Deaõ da Igreja de Elvas,
 Esquecido da sua dignidade,
 N'uma pòrta travessa, o bento Hyssope,
 Pela baixa lisonja persuadido,
 Vem, sem brio, off'recer ao gordo Bispo.
 Daquí nasce a Concordia, que hoje reina,
 Em desprezo da tua Divindade;
 Na mesma Igreja o Ocio, e a Perguiça,
 De teu poder zombando, nella habitão
 Tu mesma, se o meu pranto te não móve,
 Para credito teu, perturbar déves
 Esta seréna paz, que o Ocio nutre.
 Tu pòdes, se te agrada, a um só acêno,
 No seio da familia mãis conforme,
 Dissençoês semear, motins, e bandos,

Banhar no fraternal sangue innocente
 O buído punhal ; e n'um momento
 A Terra confundir, e o Mar profundo :
 Mil Fraudes , mil Ciladas, e mil Tramas,
 Como Escravas fiéis , promptas te sêrvem ,
 Do Deoã fascinado pois desperta
 A innata presumpção o genio altivo.
 Tu faze, que conheça o desar grande,
 Em que cahido tem, e se arrependa
 Do baixo incenso, que a Lisonja rende.
 Tu lhe traze à memoria, que seu nome,
 Seu nome illustre, na futura idade,
 Dos Deoês no catàlogo, com môsa
 De todos os vindouros serà lido ;
 Sabendo-se, que a tanto abàttimento
 Seu spirito chegou ; Tu furiosa
 Os ànimos altêra, e a paz desterra. »

Disse : e o tyranno Nume respirando
 Das entranhas um negro e vivo fogo,
 Desta sorte responde : « Bem conheço,
 Oh nobre Senhora, quanto devo
 A teu soberbo influxo ; quantas vezes
 Auxiliado tens minhas Cabalas.
 Sei, que, por teu respeito, se não falla,
 Na Terra, muita gente, as muitas mortes
 De que authora tens sido. Não me esqueço
 Do que devo aos amigos. Vai segura,

Que eu já parto a vingar tuas affrontas. »

Aquí, sobre um feroz Dragaõ montando ,
 Rápidamente vôa : incendios , mortes ,
 Sacrilégios , traçoës , roubos , ruinas
 Vã deixando a Cruél, por onde passa.
 Chega dos Elvios à Colonia antiga ,
 E vendo de passage os Dominicos ,
 Entre o Prior , e os frades mil disputas
 Sobre o Chà , sobre o Jôgo , e sobre os Dôces ,
 Que aos Tafues , com maõ larga , dà na cèlla ,
 E sobre os trastes , que às Senhoras manda ,
 Tyrannamente excita : alguns gritavaõ
 Que o Convento roubava , que a Clausura
 E religiosa vida se perdêra :
 Outros , cheios de chólera , gritavaõ ,
 Que por jogar o Wisth , e dar merendas ,
 As rendas dissipava do Mosteiro ;
 Que por isso , no sancto Refeitório ,
 A Fôme cruelmente os consumia.
 Mas o sancto Prelado , todo cheio
 De exemplar paciencia , e de modestia
 Vociferar os deixa , — e vãi jogando.

Entre tanto a Discórdia encara a porta
 Do grande Presidente do Cabido ,
 A tempo que estirado , à perna sôlta ,
 Sobre um molle Sophã , dormia a sèsta.
 Roncava mui folgado , e cada ronco

A grande salla estremecer fazia.
 Allí, encarquilhando o feio rosto,
 Um Rosario tomou, e na figura
 Da velha, e carunchosa Ama se torna :
 Assim, a lentos passos caminhando,
 Ao Cónego chegou; assim o accòrda :

« Como, em tam doce paz assim repousa,
 Dórme, e descansa vossa Senhoría?
 Ao mesmo passo, que na Tèrra toda
 Do seu nome se faz ludibrio, e mòfa?
 Como (discorrem uns) como é possível
 Que o bom Capitular, que vio o Papa,
 Que em Roma conversou com o Datario,
 E do sacro Palacio com o Mestre,
 Que jòga o Trinta e um, e màis o Wisth,
 Que Chà, e que Assemblèa dà em Caza,
 A tanto abattimento hoje chegasse,
 Que à porta da Commua o Hyssope traga,
 Para off'rece-lo a um Bispo de mà mòrte?
 Outros dizem. — Parece cousa incrível,
 Que a principal figura do Cabido,
 Que tem lôba de seda, e trouxe às còstas,
 Lá da famosa Italia a Senhoría,
 Tanto de si se esqueça, e do seu cargo? —
 E Vossa Senhoría, ao Ocio entregue,
 Dòrme profundamente? Accorde, accorde
 Desse mólle lethargo, que è já tempo;

Veja o que deve a si, aos seus Mayores,
 A' grande Dignidade, que, brilhando
 Com seus rayos, o cerca magestosa;
 E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.»

Aquí, os turvos olhos esfregando,
 O Deaõ abre a bôcca, estende os braços,
 A cabeça levanta, e desta sorte
 Ao Monstro enganador irado falla:
 « Que frenezim è este, Vélha tonta?
 Está fôra de si? ou heben vinho,
 Que o miólo lhe faz andar à rôda?
 Rèze nas suas contas. Quem a métte
 Em cousas a fallar, que não lhe tóccaõ?
 Vá-se lògo d'aquí... » Nestas palávras
 Outra vez, sobre o molle travesseiro
 A pezada cabeça cahir deixa.

Entam a cruèl Deosa, ardendo em ira:
 « Pois não queres de grado (lhe tornava)
 Por teu brio acudir, a minha força
 Agôra provaràs. » Isto dizendo,
 A furtada figura prompta déspe,
 As hydras, arrepeílla, da cabeça,
 E cheia de furor, uma arrancando,
 No seio do Deaõ, feroz a lança,
 E subito pelo ar desaparece.
 Em tanto a cruèl hydra a càuda férra

Do Cónego nas miseras entranhas.
 Em Delphos a famosa Pythonissa,
 Toda agitada d'um furor Divino,
 Não géme tam convulsa, tam raivosa,
 Não córre, não retorce os vivos ólhos,
 (Não podendo soffrer a Divindade)
 Como o pobre Deão do Sophà salta ;
 Correndo furioso toda a salia ,
 « Armas, armas (bradava) guerra, guerra. »

A estas vòzes acòde diligente ,
 Da Caza toda a gente ; e presunindo ,
 Que algum grave accidente lhe roubara
 De todo o pouco sizo, pègaõ nelle ,
 E por força o levarão para a cama ,
 Onde a cru cachaçaõ, a murro sêcco ,
 Lhe fizerão cessar parte da raiva.

C A N T O I I I .

ERA dia de festa , e na alta torre
 Da grande Cathedral de vinte sinos ,
 O grave Carrilhaõ , rompendo os ares ,
 Os freguezes chamava à grande Missa ;
 Quando sua Excellencia vigilante ,
 Montando a gran Liteira , em que se via ,
 Com modestia exemplar , Venus pintada
 Sobre um globo de tenros Cupidinhos ,
 Qual ao mancêbo Adõnis , ou a Páris ,
 Na Idalia sélva já se apresentara ,
 Para a Sé lentamente se encaminha .

Tu , jocososa Thalia , agora dize
 Qual seu espanto foi , sua *surpresa* ;
 Quando à porta chegando costumada ,
 Nella o Deaõ não vio , não vio o Hyssope .
 Tanto foi da Discordia o féro influxo !
 Caminhante , que vê subito rayo ,
 Ante seus pés cahir , ferindo a terra ,
 Tam suspenso não fica , tam confuso ,
 Como o grave Prelado : a côr mudando ,
 Um tempo immóvel fica ; mas a ráyva

Succedendo ao desmaio , entra escumando
 Na grande sacristia , e d'alli passa
 Para o Altar mór , aonde se revéste ,
 Onde , como costuma , em contrabaixo ,
 Sem saber o que diz , a Missa canta.
 Toda aquella manhan uma sò benção
 Sobre o Povo não lança , antes confuso
 Em profundo silencio a Caza tórna ,
 Onde logo a Concelho convocando
 Toda a grande familia , assim lhe falla :

« Amigos , Companheiros , que o Destino
 Fez do meu mal , e bem participantes ,
 O caso sabereis máis execrando ,
 Que até hoje no Mundo se tem visto.
 O Deaõ.... » (E aquí dando um graõ soluço ,
 Em pranto as negras faces todas banha)
 Suspenso um pouco fica , e logo tórna :
 « O soberbo Deaõ , que sempre attento
 Ao meu alto decóro , o sancto Hyssope
 Vinha trazer-me à porta do Cabido
 Hoje não sò deixou de vir render-me
 (Ah ! que não sei , de nojo , como o conte !)
 Este obséquio devido ao real sangue ,
 Que nas veyas me pulsa heróicamente ;
 Mas , na sua Cadeira empantufado ,
 Os Psalmos entoava , em mim fitando
 A carrancuda vista ; de tal sorte ,

Que mostrava insultar-me , com desprezo.
 A raiva, e o graõ furor, que a alma me occupaõ ,
 Me tem fõra de mim : naõ sei que faça
 Para vingar tam grande e atroz delictõ.
 Vòs conselho, vòs artes, vòs maneira
 (Pois a vòs tambem chêga a grande affronta)
 Me dai, para punir este atrevido.»

Disse : e um grande Lacáyo da Liteira,
 Famoso Rodomonte das tavérnas,
 A voz tomando a todos, desta sòrte
 Seu conselho propoz : « Tam grande caso,
 Senhor, se léva a pào : eu tenho um ráyo
 De sége, hà muito já exp'rimentado
 Em funçoês semelhantes, eu com elle
 De sua Senhoria tal vingança
 Hoje espero tomar, que de escarmento
 A todos sirva... » Aquí o grande Almeida,
 Gentil-homem da Cámara, e da Bõcca,
 Homem de Gabinete, e de Conselho,
 Bom Poéta, Orador, *Petrus in cunctis*,
 Que góza do Prelado a confidencia,
 O discurso lhe atalha deste mòdo :
 « Se este horrendo, execravel attentado,
 Ao vê-lo, digno de que o sol brilhante,
 Os rubidos Cavallos affastando,
 Corresse a mergulhar-se eternamente
 Nas voragens da noite mãis espessa,

Se houvesse de levar por força, e armas,
 Eu armas, coraçãõ, e forças tenho :
 Mas violentos remedios só se applicaõ
 Em mal desesperado ; isto supposto,
 Astucia, e mais astucia se precisa ;
 Que onde reina a Prudencia nada falta.
 Vossa Excellencia conta no Cabido
 A muitos párciaes, e Lizongeiros ;
 Estes pois, sendo a Conclave chamados,
 Poderãõ sustentar, o seu partido,
 E obrigar que o Deaõ faça por força
 O que fazer recusa voluntario. »
 A estas vozes, babãdo-se de gôsto,
 O Prelado exclamou : « Oh raro engenho !
 Meu poder, miuha força, e meu consêlho,
 O teu vòto me praz ; segui-lo quéro.
 Chamem-me lôgo lôgo o douto Andrade ;
 O Graõ Penitenciario, o sêcco Marques ;
 E o jantar se prepare promptamente. »

Já na sobêrba meza cem Terrinas,
 O vapor mais suave derramando,
 A insaciavel Gula provocavaõ,
 Quando chegaõ ao cheiro os Convidados ;
 Que feitos os devidos cumprimentos,
 Sem distincçaõ, em tôrno, se assentaraõ.
 Começaõ a chover lôgo os manjares,
 Cem Perdizes, cem Pombos vem voando,

Cem especies de mólhos, cem de assados,
 Grandes Tortas, Timbales, pasteis, cremes
 Cóbrem com symetria a grande mesa:
 A cabeça não falta de Vitella,
 Nem do gordo animal a curta péna,
 Cozida em branco leite, ou doce vinho.
 Mil fructas, mil corbêllhas, mil compótas
 A terceira cobérta lógo adornaõ;
 E em dourados cristães, òh louçaõ Baccho,
 De tuas plantas brilha o rôxo sumo.
 Entre tanto na pórtã do Palacio,
 A cem póbres o Bicho da Cusinha,
 Por ordem do Pastor charitativo,
 Um Caldeiraõ de caldo repartia.

Entre os cópos, que em tórno sempre giraõ,
 Brevemente propoz o gordo Bispo
 Aos bons Capitulares seu projecto,
 Que todos approvaraõ, e allì juraõ:
 Pelo doce liquor, que impetuoso
 Pelas veyas, e cérebro lhes córre,
 De o sustentar — até darem as vidas
 Por vê-lo felizmente executado.

Assim da lauta mesa entre as delicias
 Largas horas passaraõ docemente;
 Em um queijo de Parma inda roia
 A alégre Companhia, pastejando,

Quando das sanctas Vésperas, na torre,
 Fez sinal, o relogio, descontente.
 Ao triste som do abhorrecido sino
 Se levantaõ em pé os Prebendados,
 E fazendo uma longa reverencia,
 Córrem velozes, por fugir da mulcta
 A ganhar no alto Choro os seus assentos:
 Allí mesmo, primeiro que rezassem,
 A seus sabios Collegas proposeraõ,
 Que para resolver certo negocio
 De maïor interesse ao grande Corpo,
 Preciso vinha a ser, que ao outro dia,
 Em que o Deaõ da Terra se ausentava,
 Se ajuntasse o Cabido. Na proposta,
 Sem nenhum discrepar, todos concordaõ.
 Engrolados os Psalmos, para Caza
 Cada um se partio, em si pensando
 Qual seria o negocio, que obrigava
 O Cabido a chamar. Alguns julgavaõ,
 Que a pia d'agua benta se mudava:
 Outros, cheios de gosto presumiaõ,
 Que para se vender mais caro o trigo,
 Que no commum Celleiro se guardava,
 Algum Celeste arbitrio se encontrara.

Mas o famoso Bastos, d'outra sorte
 Comsigo discorria: « Certamente,
 Para nos distinguir da baixa plebe

Dos vis Beneficiados, desta feita
 (E como se ufanava !) Se nos manda,
 Que de verde forremos as batinas;
 E que Chapéo azul, com bórlas brancas
 Tragemos na cabeça. » Neste ponto,
 Em si proprio, de gosto, não cabendo,
 Pulava para o ar, battia as palmas.
 Não de outra sorte o misero mendigo,
 Que sonha achar thesouros sotterrados,
 Se alégra, salta, e fólga, e se imagina
 Igualao graõ Sophi da ricca Persia;
 Que o vaõ Capitular, que já se pinta
 Na sua extravagante phantasia
 A pâr do graõ Lamà, no fausto e pompa,
 Ou do féro Muphti dos Musulmanos.

Cheio destas idéias entra em Caza,
 E para dar seu vòto na Assembléa
 Com mais legalidade, pedir manda
 Ao Ràbula do Céa alguns Authores,
 Que os Canones sagrados commentaraõ.
 O douto Accursio, todo satisfeito
 De poder grangear um Prebendado,
 Esperando medrar por esta via,
 E vestir alguma hora a rôxa murça,
 Digno prêmio das suas gordas lettras,
 Lhe envia o Bertachio, o grande Granha,
 Tamborino, Escolano, Spada, e Pichler,

Meninas de seus olhos , flor e honra
 Da rançosa , indigesta Livraria.
 O bom Cónego , vendo os grossos tômos ;
 De prazer , em si proprio , não cabia ,
 Julgando , pelo vulto dos volumes ,
 Que seria qualquér Author de arromba ;
 E sem demóra ordena , que lhe tragaõ ,
 Para um vóto lançar , que semelhante
 Nas Decisoões da Róta não se encontre ;
 Papél de Hollanda , pennas , e tinteiro ;
 E para que complécto em tudo fosse ,
 A Roda da Fortuna , e Cristães d'alma
 Trazer manda tambem , fazendo conta
 De , em partes , lhe cirzir alguns pedaços ,
 Que encantado o deixaraõ , quando os lêra.
 Isto ordenado , para a banca chega ,
 O lenço tira , o grôso monco assôa ,
 Tóna tabaco , escarra , os livros abre ;
 E a folhear coméça ; porém vendo
 Que nada entende do que está escripto ,
 Para a Ceia se chega , e enchendo a pansa ,
 Se foi a repousar no brando leito.

Já a rosada Aurora , derramando ,
 Do candido regaço , sobre os prados ,
 Mil orvalhadas flores , despertava
 Com a trémula luz de sette côres ,
 Os miseros mortáes a seus trabalhos ;

Quando, na grande salla do Cabido,
 Se ajuntaõ os zelosos Prebendados,
 E tomando, por ordem, seus assentos,
 Depois d'um breve espaço de silencio,
 Se alçou o grande A'bren, com rosto grave,
 E feita uma profunda reverencia,
 Desta sôrte fallou: « Cabido illustre,
 Exemplar de Cabidos, e virtudes,
 Bem sábe vossa illustre Senhoria,
 Que góza felizmente a distincta honra
 De ter por Chêfe, por Pastor, e Bispo
 Um ramo do Real Portuguez Tronco:
 Tambem sábe, que a gloria da cabeça
 Aos mais membros se estende; e além disto
 Occulto lhe não è quanto se empenha
 Em honrar sua sé este Prelado.

Tu, sancta Quarentena, tu o dize;
 Pois viste a importantissima reforma,
 Que em nossas grandes Cappas fez zeloso
 Este grande Prelado, não soffrendo,
 De seus Capitulares em desdouro,
 Os antigos franjados alamares,
 Que a môda já ridiculos tornara.
 Deixo por ora de fazer memoria
 D'outras grandes acçoës, em que seu zêlo
 Por nós, brilhar se vio; e só não pôsso
 Em silencio passar aquélla rara,
 Grande, e quasi Real magnificencia;

Com que sua Excellencia foi servido
 A muitos membros deste grave Corpo
 Uns Capitaes fazer, outros Tenentes,
 Alguns Alferes, Ajudantes outros,
 Este Major, Sargento, e Cabo aquelle,
 Quando a Furia infernal da voraz Guerra,
 Rompendo as portas do espantoso Avérno,
 Desboccada sahio, o ferro, e fogo
 Nas garras sacodindo; e furiosa,
 Depois de ter corrido largo tempo,
 Com sanguinosa planta toda a Europa,
 Em Portugal entrou, ameaçando,
 D'um estrago fatal, nossas Prebendas:
 Nem o raro valor, com que seguindo
 De seus Avós as ínclytas façanhas,
 Ao som da Caixa, e Pifaros, na frente
 Da brava Ecclesiastica phalange,
 Coronel General dignou chamar-se:
 Accaõ, por certo, digna de ser lida
 Com lettras de ouro, na Gazetta da Haya,
 Ou nas folhas volantes, que em Lisboa
 Os Cégos apregoaõ pelas ruas.
 Estas razoës, Senhores, nos obrigaõ
 A olhar, como propria, a honra sua.
 Ella ultrajada se acha indignamente
 Pelo altivo Deaõ; pois costumando
 (Nós testemunhas somos, nós o vimos?)
 Vir humilde esperar o sancto Asperges

A' pórtá deste Alcaçar, de repente,
 Mudando de systema, hoje refusa
 Este obsequio render, este tributo,
 De tam altas virtudes merecido;
 Turbando injustamente em sua pösse
 O grandioso Prelado. Este desprezo,
 Esta pois tam atroz, e negra injuria,
 Que em menoscabo seu, nas nossas barbas,
 Se fez ao seu carácter, nós devemos
 Promptamente vingar. Sim, consultemos
 Os Canones sagrados, e vejamos
 A fórma, o módo. » Entam o Ramalhete,
 Theólogo chappado, e Canonista,
 Que o Dialéctico Pharo de cón sábe,
 Que de sancto Thomaz tem lido a summa,
 O Gonet, Busembaum, Lacroix, Guimenio,
 Que sábe decidir magistralmente
 A famosa questãõ, — se um Burro póde
 O Baptismo beber, ardendo em sêde, —
 Que argumenta nas Theses dos Capuchos,
 E inchando do pescoço as cordoveias,
 Infere, grita, próva, e nada cólhe;
 A vóz alçando grave, e magestosa,
 Nesta fórma votou: « Lavrar-se déve
 Um terrivel Accordaõ, que de exemplo,
 Da Historia nos annaes, a todos sirva:
 O farfante Deaõ seja obrigado,
 Delle em virtude, a desistir da força

Que ao bom Prelade faz na sua pösse ,
 Fulminando-lhe mulctas, e outras penas.
 Este Cabido tem authoridade
 Para o fazer : em muito bons Authores
 Assim o tenho lido : este é o meu voto. »
 O Bastos, neste instante, homem versado
 Na lição de Florinda, e Charlos Magno,
 Quiz metter seu bedélho; más Andrade,
 De seu discurso não fazendo caso,
 Do douto Magistral o voto appóya
 Com mil textos que aponta a troxe, môxe:
 No Sexto, Decretaes, e Clementinas
 Capitulos inteiros terminantes,
 Para prova-lo encontra; e a outra turba,
 Que c'o queixo cahido os escutava,
 Arqueando, de pasmo, as sobrançellas,
 No que dizem os dous prompta concorda.
 Em vaõ o Thesoureiro, em vaõ o Chantre,
 Homens austéros, que adular não sabem,
 S'oppoem tres vezes ao sinistro Accordaõ;
 Que a Lisonja astuciosa, que voando
 Sobre suas cabeças, invisivel,
 Os seus votos inspira, faz que todos
 A callar-se os obriguem, murmurando;
 E levados da força da torrente
 Assinaraõ tambem o vaõ Decreto.



C A N T O I V.

N'UMA Caza de Campo, descuidado
Entre tanto, passava alegremente
O farfante Deaõ os longos dias
Em que Phébo insoffrido, unindo as furias
A's que râyvoso vibra o Caõ Celeste,
Abraza as calvas terras Trantaganas,
Quando o Monstro veloz, que por cem ólhos
Todas as cousas vê, e as cousas todas
Por cem boccas, cem linguas palra, e conta,
Com cem azas fendendo os largos ares,
Aos ouvidos lhe léva a cruél nóva
Do barbaro Decreto. Em paz serena
Entam jogando sua Senhoria
Ganhava um real róber : mas apenas
As orêlhas lhe fére o infausto aviso,
Quando subitamente lhe cahiraõ
Das mãos as Cartas. Pallido, e suspenso
Largo espaço ficou. — Naõ de outra sórite
Immovel fica, que o mancebo ardido,
Que seguindo no Campo, com seus galgos,
O fugaz animal, subitamente,

Ante os pés do Cavallo, vê a terra
 Em profundos abysmos despenhar-se.
 Mas das potências recobrando o uso,
 Que o subito desgosto lhe embargara,
 Escumando de rãya, entre si disse :
 « Pois não querem a paz, haverà guerra!
 Vós, sanctos Céos, e Tu, Astro brilhanté ;
 Que o dia trazes, e que o dia lévas,
 E que eu nascer não vejo hà longos annos,
 Vós testemunhas sois, se eu pertendia
 Mães, que em paz desfructar minha Prebenda,
 Comer, jogar, dormir, e divertir-me.
 Mas já que tu, oh Bispo revoltoso,
 E teu infame, adulator Cábido
 A mudar me obrigães com vís Cabalas:
 De tam sancto propòsito, — até onde
 Chega dos Laras o valor, e o brio
 Desta vez provareis. » Isto dizendo,
 Levanta-se furioso ; e sem respeito
 Ao real Róber, que ganhado tinha.
 (Tanto pôde a paixãõ no peito humano !)
 Assim mesmo, e sem ver quanto indecente
 Foi sempre à Senhora andar à pãta,
 Ao caminho se pôz, aos ilhães dando,
 Suando, e merencorio entrou em Caza.
 Allí, sem socegar, ora passeia
 Pela comprida Salla, ora se assenta,
 Ora comsigo falla. Em vaõ a mêsã .

Os Criados lhe poem; em vão os gôrdos
 E tenros Perdigôtos, a sellada,
 A fructa, o vinho, os doces o convidaõ;
 Que, sem cêia, esta noite foi deitar-se.
 Alli a molle pluma se lhe torna
 Em duro campo de cruél batalha.
 Mil cuidados o invêstem, seu decôro
 Atrozmente offendido, a todo o instante;
 A' memoria lhe vem: ora d'um lado
 Os lassos membros vólve, ora do outro:
 Suspira, tósse, escarra, e abrindo a Caixa
 Tóma o insulso rapé, e não socêga.

A triste Senhoria, que chorando
 A deshonra commum, aos pès do leito,
 Companhia lhe faz, compadecida
 Do seu desasocego, veloz parte
 A trazer-lhe um pezado, e doce somno.
 Entre as róchas do Bósphoro Cimmerio
 Uma gruta se vê, onde não entra
 Jãmâis a luz do sol, sombria alcôva,
 Onde, em triste lethargo submergido,
 Repousa o Deos do somno, coroadado
 De brancas perquiçosas dormideiras:
 Em tôrno ao tôrpe alvergue não se escuta
 Com seu canto chamar o esperto Gallo
 Da Aurora a clara luz; nem na alta noite
 Ladrar raivosos caês; mas só murmurava

Um placido ribeiro, que respira,
 Com o surdo rumor, paz, e descanso.
 Outros menores somnos, fértil próle
 Do indolente Morpheeo, allí assistem.
 Tanta espiga não doura a fértil Ceres
 No caloroso Estío, tantas flores,
 Na fresca Primavera, pelos prados
 Fecunda não produz a Madre Terra,
 Quantos allí se vem, todos diversos
 De génios, de costumes, de figuras;
 Uns de lugubre aspecto, outros de lede,
 Muitos pezados são, muitos são léves;
 Estes, entre vaões sonhos, de continuo
 Pela escura Cavérna andaõ voando;
 Os ólhos tem cerrados, e dormindo,
 De mil hervas lethargicas o succo
 Esprémem d'entre as mãos; calladamente
 Aquí se chega a triste Senhora,
 E um delles, pelas azas agarrando,
 A Caza do Deaõ, comsigo o léva,
 Que urrando de desgosto, não dormia:
 Mas mal o lumiar tóccaõ da pórtã,
 Quando o humor somnolento derramando,
 Do somno pelas mãos, aos ólhos chêga
 Do desperto Deaõ, que logo os cerra,
 E a resonar comêça docemente.

Entam o Genio, em sonhos lhe apparece,

E fallando com elle assim dizia :

» Que é isto , illustre Lara ! Assim desmaia
 Teu forte coração ! Como é possível ,
 Que quem pôde soffrer o grave aspeito ,
 Em Roma , das mayores Personagens ,
 Sem susto , sem temor , hoje esmoreça ,
 Pércia toda a constancia , tréna , e géle ,
 Só a van ameaça d'um Cabido ,
 A quem faltou em ti alma , e cabeça ?
 Animo pois , valor , e seguranca ,
 Que o Campo cederão os inimigos .
 Nesta Cidade tens discretas pennas ,
 Tens de Sépa o Auditor , que o velho Accursio
 E Bártholo o famoso sò despreza ,
 Por que idólatras fóraõ , e adoraraõ
 A Jove , Marte , e Juno , divindades
 A quem aras ergueu o Paganismo .
 O Cêa tens tambem , tens o Fernandes ,
 Oraculos de Astrèa , que seu dente
 Em Cãones tambem méttem ousados ;
 Estes consulta , e segue os seus dictames ,
 Para o orgulho abatter de teus contrarios. »

» E tu , quem és , Espirito Celeste ,
 (O Deaõ encantado , lhe pergunta ,
 Da graça , que no rosto lhe scintilla)
 Que a consolar-me vens nos meus trabalhos ! »
 » Eu sou (Ella lhe torna) a Senhoria ,

A quem , com tanto extrêmo , tu adoras. »
 A estas vozes , da Cama salta fóra ,
 Por terra se lhe prostra , e batte os peitos ,
 De gosto dôces làgrimas derrama ;
 Bejar-lhe quiz os pés ; mas neste instante ,
 Ella desapparece , e elle accorda.

Já o sol , esmaltando com seus raios
 A alégre térra , entrava às furtadélas ,
 Das cerradas janéllas pelas físgas ,
 E as empórtunas inôscas começavaõ ,
 Com seu lento sussurro , e com os curtos
 Aguilhoês , que nas caràs lhes cravavaõ ,
 Os poltroês a accordar , que inda dormiaõ ;
 Quando o nosso Deaõ , todo engolfado
 Na Celéste visaõ , se véste alégre ,
 As meyas *gris de fer* , e máis as luyas ,
 A Cazaca de seda , e mais a Cappa ,
 Em sinal de prazer , preparar manda ,
 O Crescente pentcia , e todo guapo ,
 E do pó sacudido , sae de Caza ,

Há d'Elvãs na Cidade um Escriptorio ,
 Onde assiste a Trapaça , e o Pedantismo.
 Allí os feios monstros consultados ,
 Do gritador Fernandes pela bôcca ,
 Suas respostas daõ à rude plebe:
 Aquí o Reverendo Prebendado

Seus passos enoaminha, e aquí chêga,
 A tempo, que de Chambre, o novo Cayo
 A um rude Camponez, que o consultava,
 D'uma fraca jumenta sobre o escaimbo
 Com outro seu vizinho, respondia:
 Mil livros tem abertos, e mil tēxtos
 Em latim, *ad formalia*, lhe repēte.
 Mas se o rústico delles nada entende,
 O Doutor muito menos entendia:
 » O seu caso (lhe diz) proprio, escarrado
 Neste livro, aquí temos, vâ seguro,
 Que, a seu favor, terà final sentença. »
 Neste momento sua Senhoria
 A' pórtã chega, e o graõ Consulto, ao ve-lo,
 Lógo o rústico deixa, e vai busca-lo.
 A' parte se retiraõ; e no caso,
 Que o Deaõ lhe propoem, ambos conferem.
 Aqui a Livraria vem abaixo;
 De poeira uma nuvem se levanta,
 Que sãe dos velhos, e traçados livros:
 Em vaõ sacóde os punhos, e a Casaca
 O bom Deaõ; que quanto mais sacóde,
 Mais poeira dos livros vem cahindo.
 Lê, e re-lê o graõ Jurisconsulto,
 E depois consid'rando, assim concluc:
 » A' Metrópole vossa Senhoria
 Déve lògo appellar. Isto me ensinaõ
 Os Doutores, Senhor, que tenho lido. »

- Inda assim (replicou o fôso Lara)
 Veja vossa merce sempre o que dizem
 No ponto Van-Espen, Dupin, Bartholio.
 Estes livros louvar, e seus Authores
 N'uma douta Assembléa tenho ouvido. -
 » Que Van-Espen, Dupin, o que Demonio ?
 (Disse o Consulto entam escandecido)
 Esses nomes jamâis, esses escriptos,
 Nem ouvi repetir, nem meu Peculio
 Com elles uma voz alléga, e prova :
 Sem dâvida serâo d'alguns Heréges.
 Aquî temos o bom Panormitano,
 Em grande lettra Gôthica, os Fagnanos,
 Valenças, Belarminos, Anacletos :
 Estes sim, que são livros de maõ-cheia ;
 E naõ esses Authores estrangeiros,
 Que com sua doutrina a Igreja empestaõ
 O que lhe digo, faça. Appéle, appéle ;
 E deixe-se do máis, que é parvoice.
 Advirto-lhe tambem, que naõ se esqnéça
 De pedir os Apóstolos ; e sejaõ
 Os reverenciâes, por que suspendaõ
 Do malevolo Accordaõ os effeitos ;
 E naõ uma só vêz, mas muitas vezes,
 Com mãis, e mãis instancia, instantemente. »
 - Isso (diz o Deaõ) è escusado ;
 Eu conservo, entre varias baforinhas
 De Agnus Dei, de Verónicas, de Bréves,

Que trouxe lá de Roma , e ao despedir-me.
 Me deu o Passionei , uma Cabeça
 Do glorioso saõ Pédro , cousa rara ?
 Obra de insigne Méstre. Talvez este ,
 Como-Princepe foi do Apostalado ,
 Baste no nosso caso , a serem nelle
 Os sagrados Apóstolos precisos.
 Veja , Doutor , se tem isto caminho ,
 Por poupar-me a vergonha de pedi-los.

» Naõ saõ esses (sorrindo-se , lhe torna)
 Mas outros , os Apóstolos , que digo ,
 E que precisos saõ no nosso caso.
 Esta phraze , Senhor , entre os Praxistas ,
 Tem diverso sentido , e significa
 O cõmo a Appellação déve expedir-se.
 A alguns destes modernos tenho ouvido
 Que fõra no Romano Fóro usada ,
 E nelle os Canonistas a pescaraõ ;
 Eu pôrem deste achado , e d'outros muitos
 De que elles se presumem os Authores ,
 Do bom Phébo , bom Mendes , e bom Pêgas ,
 (A luz , e nome dos que o Fóro cruzaõ)
 Com punivel despejo motejando ,
 Cà para mim me rio ; pois naõ acho
 Em meu Peculio similhante nóta.
 Faça pois , sem demóra , o que lhe digo ,
 Que outra estrada naõ tem , por onde possa

Do Accordaõ escapar a sem-justiça. »
 Corrido , e aconselhado ao mesmo tempo ;
 Do Doutor o Deaõ se depedia ;
 Quando o Consulto dando uma palmada
 N'um livro, que na banca estava abérto :
 » Espere (lhe gritou) que neste instante
 Uma cousa me lembra de substancia.
 De Juizes venães, e corrompidos
 Tudo esperar se déve , e déve tudo
 Com tempo prevenir, o que é prudente.
 E como os seus, Senhor, saõ desse pórtte ;
 Se déve recéar , que lévamente
 A sua appellaçaõ possaõ negar-lhe ;
 Assim, por evitar longas ambages,
 Que dinheiro , paciencia, e tempo gastaõ ,
 Serà melhor , que Vossa Senhoria
 Appelle lógo, — *coram probò viro.* »
 — E que querem dizer, Doutor amigo
 Essas palavras, — *coram probò viro* ?
 Que eu do latim estou quasi esquecido.
 Sem embargo de que (dizia o Lara)
 Quando fui Estudante, era eu uma Aguiã.
 (Naõ o digo, Doutor , por fanfarrice ;
 Que eu de bazófia nunca tive nada.)
 Em declinar velóz nominativos :
 E na Classe o trophéo levei mil vezes.
 Por sinal, que de téla boas fitas
 O Mestre me rapou , que éra um alambre.

Mas voaõ, voaõ os ligeiros annos,
 E daninhos, comsigo, tudo lévaõ,
 Os gostos, a saûde, e a memoria;
 E qualqûer rapazinho agora pôde
 Rachar-me com quinãos affoutamente. —

» Querem dizer, que Vossa Senhoria
 (O Fernandes lhe volta) appellar déve
 Perante algum Varaõ, que em dignidade
 Constituido seja; *verbi-gratia*,
 O Guardiaõ dos Capuchos, dos Paulistas
 O Reitor, o Prior dos Dominicos;
 Este foi efficaz, prompto remédio,
 Que os famosos letrados Palma, Decio,
 Bártholo, Castro, e Bãlde descobriraõ.
 Contra injustos Juizes, que denegaõ
 A justa appellaçaõ aos Litigantes.
 Esta lembrança minha; (não entenda
 Que por gabar-me o digo, os meus estudos
 Assaz notorios saõ nesta Cidade)
 Nove vezes (não trato por agora
 Do Author da Arte legal, nem do Perfeito
 Advogado, ou do Flaviense Gomcs,
 Por serem todos tres de menos pôlpa),
 Tenho lido, e cotado em mil lugares
 O grande Portuguez Cabral, Vanguérve,
 E o famoso Breneu, de cujo livro
 Faz lógo ver o Título a grandeza.
 O mêsmo digo do moderno Campos;

Sem que o nosso Ferreira me escapasse,
 Authores todos de maior chorume,
 Que esses seus Zalweins, que os seus Barthelios.
 Esta lembrança pois a dizer torno
 Nem todos a teriaõ; não o Cêa,
 Não o Doutor Caetano, e a récua toda
 Dos nòvos lettradinhos à franceza,
 Que sem trégoa as orelhas nos martélaõ.
 Não sei com que Noodts, nem com que Stranchios,
 E outros galantes nomes tâes como estes;
 Que na bocca não cabem, nem a lingua
 Póde, bem que se áffanne, pronuncia-los;
 Mouriscos dévem ser, ou eu me engano,
 Que Christaõs nunca usaraõ de tâes nomes.
 Vá pois, Senhor Deaõ, e sem receio
 A sua appellaçaõ prompto interponha,
 Que aos Juizes depois intimar déve,
 Se quér das multas escapar ao ráyo,
 Que o terrivel Accordaõ lhe fulmina.
 Não durmá sobre o caso, nem descanse:
 Que, segundo a vulgar régra em Direito,
 — O Direito aos que dormem não soccorre. —
 « Essa régra, Doutor, é o Diabo.
 Merecia, o que a fez, as maõs cortadas.
 (O Deaõ assustado repetia.)
 Visto isso, por amor desta demanda
 Heide eu perder a paz, e o meu socêgo,
 Não dormir, vigilar continuamente

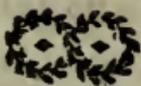
Oh ditoso Arganzaz, e tu, Marmóta,
 Que sem demandas ter, nem ter cuidados,
 Passáes dormindo quasi o anno inteiro!
 Oh quanto mãis feliz é vóssa sorte,
 Que a nóssa, tristes homens! Pois, se acaso
 Queremos defender nósso Direito
 O Direito nos deixa, se dormimos!
 Meu Doutor, se essa régra é verdadeira,
 Fique o malvado Accordaõ subsistindo,
 Chovaõ embõra sobre mim as multas,
 O vestido de seda, a lôba, a murça,
 Pela agua abaixo vã, tudo se pérca,
 Com tanto que eu naõ pérca um só instante
 Dos meus suaves, regalados somnos.

Aquí, com branda vóz, o bom Fernandes
 Ao afflicto Deaõ assim consola :

« Senhor, os textos tanto ao pé da lettra
 Se naõ haõ-de entender, como imagina;
 Naõ é da mente pois do graõ Consulto,
 Que esta régra dictou prudentemente,
 Que naõ devaõ dormir os pleiteantes,
 Que isso seria desmarcada asneira;
 Sua tençaõ sómente foi lembrar-nos,
 Que quem litigios tem, e quér vence-los,
 Déve tudo attentar, e ser espérto. »

» Isso agòra, cobrando nôvo alento
 (Diz o Deaõ farfante) è outra cousa.

Por esperto , não tenha , Doutor , médo ,
 Que me haja de vencer o gôrdo Bispo ;
 Que aqui , onde me vê , sou graõ lavérco :
 Muitas vêzes no Wisth , estando a nóve ,
 Na segunda partida , os mens Contrarios ;
 De táes artes me valho , táes marânhas ,
 Que não tendo mais que um lhes ganho o rôber . »
 Isto dizendo , e feita uma Zumbâya ,
 Do Doutor Bartolista se despéde ;
 E mais ligeiro , que um ligeiro Galgo -
 Para Caza direito o fio tóma ,
 Onde , sem se despir , manda , lhe tragaõ
 Prestemente a comida , e prestemente
 Engóle , pensativo , alguns boccados ;
 E na mêsmã Cadeira , sem deitar-se ,
 Umas vezes dormindo , outras pensando ,
 Por algum tempo recostado fica .



C A N T O V.

AINDA o chylo bẽm não tinha feito
 O sarfante Deaõ ; quando , lembrado
 Do — *coram probo viro* — do Fernandes
 Abre a Caixa , e tomando uma pitada
 De mososo tabacõ , assim dizia :
 » Que inércia é esta ? Que perquiça , oh Lara,
 Que os membros , e sentidos te adormenta ,
 Quando por inimigos tens em Campo
 O gôrdo Bispo , o Abreu , o Ramallete ,
 Velhãcos todos da primeira plana ?
 Al'érta , Lara , pois ; al'érta , al'érta ;
 Que o direito aos que dôrmens não soccõrre ,
E cumpre aos litigantes ser espertos. »

Isto dizendo , o cõrpo inteiriçava ,
 E abrindo a bocca , e os õlhos esfregando ,
 A modõrra sacõde , em que jazia :
 Entam dando um passeio , ao spelho chega ,
 E o suado crescente endireitando ,
 Seut attender ao sino , que o chamava ,
A Vésperas toccando , nem à mulcta ,

Que a bolsa lhe ameaça , São de Caza ,
 E por baixo de calma , com que assava
 Syrio , ladrando , a sequiosa terra ,
 Aos Capuchos , de trôte , se encaminha
 Sobre uma àgra montanha , que se estende ,
 Em pequena distancia , dos soberbos
 Guerreiros muros da triumphante Elvas ,
 O célebre Convento se levanta .

Aquí , da mólle Inercia no regaço ,
 Das austéras fadigas descansando ,
 Da Provincia se vê , cem Padres Graves ;
 Ex-Guardioës , Ex-Porteiros , Ex-Leitores ,
 Ex-Proviniães , e alguns destes famosos
 Pelas artes subtis , pela ardileza ,
 Com que forçado tem o Sp'rito Sancto ,
 Nos rixòsos Capitulos , mil vezes ,
 Os vòtos a seguir do seu partido .

D'estes , tambem , no meio , allí se encontraõ
 Do gôrdõ badulaque Ex-Cuzinheiros ,
 Na fumosa Cuzinha , entre as tismadas
 Certans fuliginosas , e marmitas ,
 Com grande gloria sua jubilados .

Aquí , suando , pois , como um Cavallo ,
 Chega o Deaõ , a tempo , que o Porteiro
 A porta da Clausura prompto abria ;
 E vendo do Deaõ a gran fadiga ,
 Desta sorte lhe diz , sobresaltado :

» Que é isto , meu Senhor ? Que estranho caso

Aconteceu a Vossa Senhoria,
Que por baixo da calma tam intensa,
A nossa Caza o traz tam affrontado?
Mattou acaso algum dos seus Collégas?
Roubou a Sacristia? ou do Diabo
Tentado, violou alguma Virgem,
E asylo vem buscar na nõssa Igreja? »

— Nenhum desses desastres, Deos louvado,
Me succedeu; (o Lara lhe replica)
Ao Padre Guardiaõ sòmente quero
N'um negòcio fallar, se for possivel. —
» Inda bem : pois cuidei que era outra cousa;
(Lhe tórna o bom Porteiro) e de assustado
Fiquei sem sangue, em quasi todo o còrpo.

O Padre Guardiaõ, antes das cinco,
Naõ costuma da sésta levantar-se;
Mas, por servir a Vossa Senhoria,
A desperta-lo vou; no em tanto pôde
Lá na Cêrca esperar, tomando o frêsko. »
Isto dizendo, ao Dormitorio sòbe;
E o Deaõ, caminhando para a Cêrca;
Com outro Reverendo, acaso tòpa,
De gran barriga, de cachaço gòrdo,
Que attento o comprimenta, e acompanha.
Quiz entam a Fortuna, que este fosse
Um dos Padres mãis graves da Provincia,

Ex-Guardiaõ, Ex-Leitor, e Jubilado,
 De todos o mãis douto; excépto o Arronches;
 Prégador de gran fama, na Cidade.
 O bom Lara, que havia longo tempo,
 Que, nesta sancta Caza não entrava,
 Aturdido ficou, quando a seus ólhos;
 Na Cêrca entrando, juntos se lhe off'recem
 As areadas ruas, as Estatuas,
 Os Buxos, os Craveiros, as Latadas
 De mil flores cobértas, e que em tórno
 O virente jardim adereçavaõ;
 E não bem quatro passos tinha dado,
 Quando, fitando curioso a lente
 Na statua, que primeiro allí se encontra,
 Pergunta ao Jubilado: « Quem é este
 Monsieur Pariz? segundo diz a lettra;
 Que por baixo, na base, tem abérta:
 Se se houver de julgar pela apparencia,
 O nome, a catadura, o penteado
 Dizendo-nos estaõ que este bilhostre
 Foi Francez, e talvez Cabelleireiro,
 Inventor do topéte, que o enfeita. »
 — Pàris, e não Paríz diz o lettreiro,
 (Circumpecto lhe volve o Padre Mestre)
 Nem Francez, como crê, Cabelleireiro,
 A personagem foi, que representa;
 Mas em Troya nasceu de stirpe regia. —
 « Pois, se Francez não foi (replica o Larã)

Como Monsieur lhe chamaõ? » C'um sorriso
 Lhe tórna o Padre Méstre : « Naõ se admire
 Que isto está succedendo a cada passo :
 Ao pé de cada canto , hoje , sem pejo ,
 Se trataõ de Monsieurs os Portuguezes.
 Isto , Senhor , é móda , e como é móda ,
 A quizemos seguir ; e sobre tudo
 Mostrar ao mundo , que Francez sabêmos. »

» De tanto péso pois (lhe volve o Lara)
 É , Padre Jubilado , por ventura ,
 O Saber o Francez , que d'isso alarde
 Fazer quizéssem vossas Reverencias?
 Por acaso , sem esse sacramento ,
 Naõ podiaõ salvar-se , e serem sabios ?
 Pois aquí , em segredo , lhe descubro ,
 Que o Francez , para mim , o mésmo monta ,
 Que a lingua dos Selvagens Boticudos. »
 — Naõ diga , Senhor , tal ; que neste tempo ,
 Oh Tempos , oh Costumes ! (diz o Padre)
 O saber o Francez é saber tudo.
 É pasmar ! ver , Senhor , como um Pascazio ,
 De Francez com dous dedos se abalança ,
 Perante os homens doutos , e sizudos ,
 A fallar nas sciencias mais profundas ,
 Sem que lhe escape a Sancta Theologia ,
 Alta sciencia , aos Claustros reservada ,
 Que tanto fez suar ao grande Scôto ,

Aos Baconios, aos Lelios, e a mim proprio!
 Desta audaciá, Senhor, deste descôco,
 Que entre nós, sem limite, vái lavrando,
 Quem máis sente as terriveis consequencias,
 É a nossa Portuguez, casta linguaagem,
 Que em tantas traducçoës anda envasada
 (Traducçoës, que merecem ser queimadas !)
 Em mil termos, e phrases Gallicanas !
 Ah! se as marmoreas Campas levantando,
 Sahissem dos Sepulchros, onde jazem
 Suas honradas cinzas, os Antigos
 Lusitanos Varoës, que com a penna,
 Ou com a espada, e lança, a Patria ornaraõ,
 Os novos ídiotismos escutando,
 A mesclada dicçaõ, bastardos termos,
 Com que enfeitar intentaõ seus escriptos
 Estes nóvos, ridiculos Authores ;
 Como se a bella, e fértíl lingua nossa,
 Primogónita filha da Latina,
 Precisasse de estranhos atavíos,
 Subito, certamente ! pensariaõ,
 Que nos sertões estavaõ de Caconda,
 Quilimane, Sofála, ou Moçambique ;
 Até que já, por fim, desenganados
 Que éraõ em Portugal, que os Portuguezes
 Éraõ tambem, os que costumes, lingua,
 Por tam estranhos módos, affrontaraõ,
 Segunda vez de pejo morreriaõ.

Mas elles tem desculpa ; a nêgrâ fôme
 Os mîseros mortâes a mais obriga ;
 Sem saber o que escrevem , escrevendo ;
 Buscaõ della o remêdio , e como lògraõ
 Os fins de seus intentos , o que escrevem ,
 Seja ou naõ Portuguez , isso que monta ?
 Quem desculpa naõ tem , nem a merece ,
 É quem vedar-lh'o dêve , e naõ lh'o veda.
 Mas por ora deixemos estas cousas ,
 Que o mundo corrigir a nòs naõ tòcca.
 Este (como dizia) foi Troyano ,
 E nos Campos que o Phrygio Xantho còrta ,
 Guardando , em doce paz , o seu rebanho ,
 Eleito foi Juiz do grande pleito ,
 Que Juno , e Pallas , entre si , com Venus ,
 Sobre a belleza , um tempo , sustentaraõ
 No qual naõ sei porêm , se com justiça ,
 Deu a favor de Venus a sentença ,
 Entregando-lhe o ricco pòmo de ouro ;
 Que a Discordia lançara n'um banqueté. —
 » Já nesse pleito ouvi , (se bem me lembro)
 E no pòmo fallar : (lhe volve o Lara)
 Mas o tal Monsieur Pâris foi um asno ;
 (Perdoe a sua ausencia) se na causa
 De ser Juiz a sorte me coubéra.
 Daría mal , ou bem minha sentença ,
 Conforme o meu bestunto me ajudasse ,
 Sem em nada gravar a Consciencia :

Mas a maçon havia d'eu papa-la;
 Pelas cūstas, por certo; e quando muito,
 Daria à Vencedora, della, as cascas.

Mas, diga-me, meu Padre Jubilado,
 Se gado apascentou esse Marmanjo,
 Como de Cortezaõ está vestido,
 De Cabello, de bolsa, e penteado? »
 — Essa é boa (replica o Reverendo)
 Pois parece-lhe a Vossa Senhoria
 Que lhe bastava o sêcco tratamento
 De Monsieur, que lhe dêmos, e um Cajado;
 Um intonso cabello, uma samarra? —
 » Essa razaõ me quadra (diz o Lara)
 E esta Madama Helêna (continûa)
 Que delle está defronte, por ventura
 É Troyana tambem, ou é Franccsa,
 Como do penteado mostra o gosto? »
 — Naõ foi Senhor, Francesa, nem Troyana;
 (Responde o Padre Mêstre) d'alto sangue,
 Em a Grecia, nasceu; e no seu throno
 Esparta um tempo a vio: mas Sceptro, e Sposo,
 A Patria, a Fama, a Gloria d'alta stirpe,
 Tudo deixou por Pâris. — « Pois que! o Sposo,
 A chara Patria, o Sceptro, a Fama, a Gloria,
 Tudo deixou, por esse barbas-d'álho!
 Valente marafona foi por certo,
 A tal Madama Helêna! E quem foi esta?

Diz a lettra Madama Pena-Lópes ;
 (Proseguia o Deaõ) tal vez sería
 Tam boa , como essoutra ? » — Essa (responde)
 O douto Jubilado é d'outra láya.

A famosa Penélope foi esta,
 Do Conjugal amor, da fé jurada,
 Do sagrado Hymenêo nas castas áras,
 Um perfeito exemplar , grande Matrona,
 Boa Maã-de-familias, e estremada,
 Entre as mãis do seu tempo, Tecedeira.

N'uma têa gastou mãis de dez annos... —
 » Que me diz, Padre Mestre ? Está zombando
 (O Deaõ aturdido lhe replica)

Em urdir e tramar uma sò têa
 Déz annos consumia a tal Madama ;

E diz-me que foi grande Tecedeira. ?
 Aminha Ama... e mãis é uma Zonpeira ;
 N'outro tanto naõ gasta nove inezes :
 E com tudo, naõ passa, entre ás perítas,
 Por grande sabichona neste officio. »

— Nisso mesmo é que estêve a habilidade,
 (O Padre lhe tornou) pois que de noite
 O que de dia obrava, desmanchava. —

» Peior ! (diz o Deaõ) Isso é o mesmo,
 Que para traz andar, qual Caranguejo.
 Jurarei em cem pares de Evangelhos
 Que éssa mulher perdido tinha o sizo. »
 — Perdido o sizo ! Que galante cousa !

(O Padre lhe tornou) antes no mundo
 Nunca mulher se vio tam atinada ;
 E digna de passar à Eternidade ,
 Sobre as azas da pòsthumã memoria .
 Foi prudencia , Senhor , o que loucura
 A sua phantasia lhe figura .
 Pois se assim practicava , éra sómente
 Por enganar (em quanto o charo Sposo
 Da prolongada ausencia não volvia)
 Cansados rōgos de importunos Prōcos ,
 Que aspiravaō do seu consorcio à gloria .
 Arachne , que Minérva vingativa
 Em aranha tornou , por arrojar-se
 A competir com ella ; certamente
 Lhe não levara no tecer a palma .

» Como é isso ? (o Deaō diz assi
 Pois , salvo tal lugar , um homem
 (Isto fallando todo se persigna)
 Ou pòde uma mulhér , em seyo bi
 Ou animal quadrūpede mudar-se ?
 — Isto fabulas saō , com que os ant
 Quizeraō explicar aos seus vindouros
 De muitos animães a industria , e a arte ;
 E além disso ensinar , que às Divindades
 Se déve ter um grande acatamento .
 Mas , que acontecer pòssa , quem duvida ?
 (Dizia gravemente o douto Padre)

Não fallo agora das antigas Lamias,
 Que inteiros engoliao os meninos,
 De Circe, de Medéa, nem de Alcina,
 Ou da vélha Canidia, de quem conta
 O bêbado de Horacio, as nigromancias.
 Todos sabem, que todas estas Bruxas,
 Em ossudos Leoês, manchados Tigres,
 Em ardidos Ginêtes, negros Ursos,
 Ou em Toupeiras vis, vis Musaranhos,
 A seu sabor, os homens convertiaõ.
 Além d'isso, Apuleio nos informa,
 Que por malicia d'uma cértá Fòtis,
 Em asno, n'um instante, se formara,
 E como asno passara mil trabalhos.
 Não tem ouvido Vossa Senhoria,
 Ruidosos Caês uyvar, là na alta noite?
 Pois que querem dizer aquelles uyvos,
 Senaõ, que anda no bairro Lobis-homem,
 Ou homem, por fadario, transmudado
 Em jumento orelhudo, ou em sendeiro?—

» Sancto Brève da marca! (aquí exclama
 O farfante Deaõ, de temor cheio)
 E logo prosegue. » Se minha estrella
 Ordenado me tem, que por encantos
 De alguma Feiticeira, ou Nigromante
 Em féro bruto eu haja de mudar-me,
 Praza a vòs, sanctos Céos! ao Fado praza,

Que, antes do que em sendeiro lazarento,
 Em brioso Cavallo, elles me mudem:
 Pois assim poderei, inda algum dia,
 A sorte vir a ter de ser Páe d'Egoas.
 Que bons Pôtros darei da minha raça!
 Mas, se muito julgâes o que vos pço,
 As menos concedei-me, que em Fuinha,
 Oa matreira Rapôza me transtornem;
 So, para do Bispo ir ao Gallinheiro,
 De quantas Aves tem a dar-lhe cabo.

Socegado o Deaõ do seu espanto,
 Ao bom Padre pergunta: « E quem é este
 Circunspecto Monsieur, que cá se enxêrga? »
 — Esse que ali está, nem mais, nem uenos,
 É o facundo decantado Ulisses,
 De Madama Penélope marido:
 De todos quantos Gregos apportaraõ
 Da Neptunina Troya às curvas prayas,
 O mais prudente foi, excepto o velho
 Nestor, que vio dos homens tres idades.
 Este, depois que a cinzas reduzido
 Foi o féro Illion, por suas traças,
 E da altiça Cidade sò ficàra.
 O Campo, em que imperiosa antes estava,
 Voltando à Patria amada, carregado
 De altos despojos da immortal victòria,
 De Neptuno soffreu a cruél sanha,

E dos ventos, e vagas açoutado ;
 Undívago correu por longos mares ;
 Vendo de muitas gentes as Cidades,
 As várias artes, os costumes vários,
 Até que levantou, na fôz do Tejo,
 A Rainha do mar, Lisboa invicta. —

» Oh grande Fundador da minha Patria,
 (Aquí brada o Deaó) se mãos tiveras,
 E se pérnas, e pés te não faltaraõ,
 Os pés, e mãos humilde te bôjara ;
 Mas se manco, e manêta aqui te vejo,
 E à francesa vestido, a mal não hajas
 Que à francesa te beje a fria face.,,
 Disse : e ao cóllo furioso se lhe lança ;
 E na face tres bejos lhe pespéga.

Passado este pequeno enthusiasmo,
 O Lara, proseguia : » E aquell'outro,
 Que do Jardim no meio se impertiga
 Com cara de Ferreiro, é por acaso
 O grande Ferrabraz de Alexandria?
 Ou Galafre da ponte de Mantible?
 — Esse (responde o Padre) foi Alcides,
 Cujó tremendo braço, cujos feitos
 Ha-de, por certo, vossa Senhòria
 Ter ouvido exalçar discretamente,
 Em seus sermoës, ao nosso Padre Arronches. —

» Engana se, Senhor. (O Deaó vólve)
 Que em sermoës nunca ouvi em minha vida ;

E posto que , no Chôro , muitas vezes ,
 Em razaõ desta minha Dignidade ,
 A meu pezar , a alguns dellès assisto ,
 Em quanto o Padre grita , estou dormindo :
 Pois d'outra sorte disfarçar naõ pòsso
 A fõme , que me attáca a éssas horas .
 Se eu algum dià for eleito Bispo ,
 (Como esperar me faz o rêgio sangue
 De Lara , que nas veyas me circula)
 Já , desde aquí , meu Padre , lhe prometto ;
 Que estes sermoẽs destérre do Bispado ;
 E se nelle inda achar quem tenha o flato
 De pregar , lhe darei prompto remèdio :
 Mandarei , que cumprindo seus dezejõs ,
 Vã pregar aos Heréges , e Gentios ,
 Que o prémio lhe darãõ do seu trabalho ;
 E escusem de quebrar-nos os ouvidos
 Com uma insulsa dilatada arenga ,
 Que ouve , por uso o Põvo , e naõ entende ,
 E a pagar vem , por fim , por alto preço ;
 Dando (cousa que muito a mim me espanta)
 Sem saber o porquê , o seu dinheiro .
 Sermoẽs ? — E quando quér jantar a gente ?
 A fõme sò augmentaõ , causaõ somno .
 Mas , tornando , meu Padre , ao nosso ponto ,
 Este Alcides , segundo tenho ouvido ,
 Foi o maior tunante dos seus tempos .
 — Foi amigo de Moças ? Que tem isso ?

Vê me aqui ? Pois com ter mais de setenta ,
 (Dizia o Jubilado) nem por isso
 Onde quér que as eu tôpo , lhe perdôo. —
 » Outro tanto de min , oh quanta magoa !
 (O Deaõ exclamo) oh quanto pejo
 Me custa , Padre Mestre , o confessa-lo !
 Outro tanto de mim dizer não posso ,
 E com tudo não passo dos sessenta ;
 Mas isso é do buel virtude innata.
 Agóra pois , se a vossa Reverencia
 Pesado lhe não fôr , devêr quizera
 Que deste traficante toda a historia
 Me referisse , pois , segundo penso ,
 Hà-de ser varia , e muito divertida.
 Lembra-me a mim , que sendo inda Estudante ,
 Do Bacharel Trapaga , e Peravilho
 De Córdova , a història portentosa
 Ouvi lêr (por sinal , que por ouvi-la ,
 Na Classe pespeguei valentes gázios)
 A um Ctérigo vizinho , bom Poéta ,
 Que sabia o Borralho todo inteiro ,
 E tinha una escolhida Livraria ;
 E confesso-lhe , Padre Jubilado ,
 Que nunca , em minha vida , tenho ouvido
 Couse , que cá no gôto mais me desse »
 — De bom grado o farei , por dar-lhe gosto
 (O Padre lhe tornou) e assim comêça :
 — Este grande varaõ Alemena e Jove

Têve por Paés, ainda que graõ tempo
 Do forte Amphitrião passou por filho... —
 » Com que de mãis a mãis o tal Alcides
 Do barregan foi filho? — Avante, Padre,
 Que o comêço promette grandes consas. »

(Diz o Deaõ) e o Padre proseguia :

— De tantas forças foi, lògo em nascendo,
 Que inda elle não contava bem dez mezes,
 Quando, em lugar de berço repousando
 N'um escudo de còbre que a Pteréla,
 Amphitrião ganhara, batalhando,
 Duas Còbras mãis gròssas que um madeiro,
 Que entraraõ a papã-lo surrateiras,
 No silencio da noite, por mandado
 De Juno, que em ciûnes se abrazava,
 Rompeu, espedaçou, com mais presteza
 Do que eu trinchar costume uma gallinha,
 Quando, com fòme estou, na nõssa cèlla.
 Digo =na cèlla=; pois no Refeitório
 Esta áve nunca entrou; que nelle reina
 Somente o Bãcalhão, e talvez pôdre.
 Depois, sendo Mancebo, a estribaria
 De Augias alimpou com açãõ grande... —
 Neste ponto o Deaõ ter-se não pôde
 Sem que esta sabia reflexãõ fizesse :
 » Filho de Barregan ! Mòço de mulas !
 Vejaõ de que relé éra a criança ! »
 — Lògo (prosegue o Padre) convidado

De mayores acçoës , um Leão féro
 Na florésta Neméa , cara a cara ,
 Destemido affrontou ; e lhe machuca ;
 Com a pesada mássa , o duro casco... —
 Aqui chegava o Padre , em sua historia ,
 Quando o espérto Deaõ , à pòrta vendo
 Da Cêrca , o Guardiaõ , que a vê-lo vinha ,
 Inda do somno os òlhos esfregando ,
 O fio lhe cortou , em altas vozes
 Ao Guardiaõ gritando : » Appélllo , appélllo
 Perante vossa sàbia Reverencia ,
 Varaõ constituido em Dignidade ,
 Da affronta , que me faz o meu Cabido ,
 Pretendendo com mulctas constranger-me
 A vir apresentar ao gordo Bispo ,
 A' pòrta da latrina o sancto Hyssope .
 Péço tambem , com todo o acatamento ,
 Os reverenciães Apòstolos , mil vezes ,
 Com mãis , e mãis instancia , instantemente... »
 — Basta : (o Prelado diz) já interposta
 A Appellaçaõ está . Agóra , em quanto
 O Reverendo Padre Jubilado ,
 Pois Notario não hà , que dê fé d'isso ,
 A Certidaõ lhe passa , nos sentemos
 Ao pé désta Roseira a tomar fresco . —
 Dittas estas palavras , se assentaraõ ,
 E o farfante Deaõ assim coméça :
 » Por certo , que não pôde duvidar-se

Do augmento, Senhor, que em nossos dias
 Tem tido Portugal, por alto influxo
 Do Grande, Forte, e nunca assaz Louvado
 Rei, primeiro no nome, e nas virtudes,
 E do sabio Ministro, que lhe assiste.
 Não fallo nas sciencias, e nas Artes
 Que eu déllas nada sei; pois meu emprêgo
 A's Lettras applicar-me me não deixa,
 Como meu gosto, e genio me pediaõ;
 E da Arte da Cusinha tam sòmente
 (Que é obra, quanto a mim, mais proveitosa
 Aos homens, que o Francez, que anda na móda)
 Alguns pedaços leio, estando vago.
 Fallo, sim, no apparatus dos banquetes,
 No polido dos trajés, e assembléas,
 Dos Jardins no bom gosto, e dos Palacios.
 Digo isto, meu Senhor, por que esta Cêrca;
 Que éra um xiqueiro, há menos de dous dias,
 Hoje tornado está n'um Paraysõ.
 Mas que não poderá um Génio grande,
 É tal, como o de Vossa Reverencia? »
 O Guardiaõ entam todo enfunado,
 Mas modéstia affectando, lhe responde :
 = Aquí que pôde haver, que os olhos encha
 De Vossa Senhoria, que tem visto
 As Terras estrangeiras tam gabadas,
 Se é tudo uma pobreza franciscana! —

» Tanto não direi eu (replica o Lara)

Que ao vêr deste vergél a amenidade,
 O desenho dos Buxos, o bom gosto,
 Com que estão as figuras trabalhadas,
 A abundancia dos vasos, e das flores,
 Que nos jardins estão, se me figura
 Do Castello Gandolfo, ou de Frascati,
 (Onde fallei mil vezes com o Papa)
 Ver o primor, e o curioso asseio.
 Tudo está primoroso; e só lhe falta,
 Para em nada ceder aos máis gabados,
 Deliciosos jardins de Italia, e França,
 Uma Cascata, que a do Terni iguale.
 Se Vossa Reverencia quér a planta,
 Eu já mandar-lha vou; que a tenho em Caza.

— Essa obra háde custar muito dinheiro
 (Responde o Guardiaõ) e hoje as esmòlas;
 Para encher a barriga a tantos frades,
 Que tem fõme canina, apenas bastaõ.
 Algum dia foi ricco este Convento;
 Mas estas novas Leis testamentarias
 Déraõ um grande cóрте em suas rendas.
 É verdade, que os sanctos Exorcismos,
 O benzer dos feitiços, e lombrigas,
 O grande, e extraordinario privilegio
 De Irmaõ, ou Mãe de frades, e outros pios,
 E sanctos institutos, que inventaraõ
 Devótos, e subltis, nossos antigos,
 E que nós pelo Povo propagamos,

Com zelo, e com destreza, maiormente
 Entre o devoto feminino sexo,
 Inda pingando vaõ de quando em quando,
 Mas isto tudo é nada, é um cominho,
 A par do que rendia o Purgatorio!
 Senhor, o Purgatorio, e as almas sanctas
 Eraõ o Potosí da franciscana! —
 Neste ponto chegando, o Jubilado
 O discurso lhe atalha, e ao Lara entréga
 A grande Certidaõ, que passar fôra.
 O Deaõ a recébe civilmente,
 É com mil importunos comprimentos,
 E outras tantas profundas cortezias,
 Dos dous Padres, cortez, se despedia:
 E correndo, e saltando, como um Corço;
 Risonho, e prazenteiro entrou em Caza;
 Onde à sua presença, pelos ares,
 Faz vir o triste Luz, que a honra goza
 De tocar mal rebéca, na Sé de Elvas,
 E de ser, em seu fôro, mæo Notario,
 Ou péssimo Escriptivaõ, que vâle o mesmo:
 Além d'isto, cursado tinha as Classes;
 E a todas estas cousas ajuntava
 Uma profunda erudiçaõ, bebida
 Nos Autos de Reinaldo, e Valdevinos,
 E do Infante Dom Pedro nas partidas,
 Florisel de Niquéa, e outros livros
 Da andante, da immortal Cavallaríã;

Ao qual o Deaõ disse : « Hoje um negócio
 De ti fiar pretendo de importancia :
 Mas antes serà bom , que ao grande Baccho
 Algumas libaçõs , como costumás ,
 Aquí façás . » Dizendo estas palavras ,
 Ordena , que lhe tragaõ promptamente
 Do bom vinho de Borba tres garrafas .
 O bom Luz transportado à sua vista ,
 Sem fazer-se rogar , lògo a primeira ,
 A's duas palhetadas deixa enchuta :
 Muito tempo naõ passa , sem que pròve
 Igual sorte a segunda ; sem descanso
 Com a terceira invéste , largo espaço
 O forte Campiaõ entra por ella :
 E despois que esquentada teve a bilis ,
 Assim com o Deaõ falla animoso :
 — Que cousa pòde Vossa Senhoria
 Querer deste seu Sérvo , que naõ faça ?
 Que perigo haverà , que naõ arrostes ?
 Da nova Zembla os duros Caramelos ,
 Irei a passear : ao meio dia
 Na Libya soffrerei a calma ardente ;
 Com Tigres , com Leoës , com Crocodilos
 Andaz affrontarei ; do Reino escuro ,
 Para seu caõ de fralda , se é seu gosto ,
 N'um pulo , lhe trarei o Caõ Cerbéro ;
 Se mais d'isso se paga , c'uma córda
 A' pòrta lh'o atarei , como um Macaco . —

» Menos que isso (bradou o Prebendado)
 Menos que isso de ti hoje pretendo.
 Uma appellação só quéro que intimes
 Ao gôrdo e féro Bispo : isto sómente
 De ti hoje dezejo , e de ti fio. »

Aquí, mudando a côr do triste rosto,
 Começou a tremer o novo Alcides,
 E com vóz balbuciante, lhe replica :
 — Muito illustre Senhor, tam grande empresa
 Minhas forças excède : o mesmo Achilles,
 Mandricardo, Gradasso, Sacripante
 Commette-la, por certo, receiaraõ,
 E Orlando, inda que fora verdadeiro.
 D'ella pois me dispense ; que eu sem pejo,
 Ante os Céos, ante a Térra hoje confesso
 Que meu ânimo a tanto não se atréve. —

A este breve discurso, ardendo em ira,
 O Deaõ exclamou : « De minha vista
 Vai-te indigno Furaõ, vil e rasteiro,
 A quem, na Cára, e feitos te pareces,
 Que eu saberei achar quem me obedeça. »

Trémulo, e semivivo o pobre Zòte
 Entam se foi d'allí escapolindo ;
 E o farfante Deaõ fica suspenso,
 No peito revolvendo a quem daria
 A grande Commissaõ : — quando à memoria

Lhe traz a Senhoría, (que a seu lado
 Invisivel assiste) o bom Gonsalves,
 Escrivaõ atrevido, e sem piedade.
 Que a si mesmo prendera, se podéra.
 » Este sim (exclamou entam contente)
 Que é capaz de citar a Jesus-Christo. »
 Isto dizendo, que lh'o chamem, manda.
 A Senhoría entam, tomando a forma
 Do Galopim de Caza, velóz parte,
 E com elle voltou incontinenti;
 A quem lógo o Deaõ propoem a empresa,
 Que elle, sem duvidar, risonho acceita,
 E para a executar, tempo opportuno,
 Cheio de confiança, a esperar parte.



C A N T O V I.

J A' o sol grande espaço declinava
De brilhante Zenith, para o Occidente ;
E a socegada Tarde, conduzida
Nas frescas azas dos subtís Favonios,
A passeio os Peraltas convidava ;
Quando, por divertir, sua Excellencia,
O fastio, que a longa ociosidade
Nos peitos dos mortâes tyranna gêra,
Se dispoem a sahir, como costuma
A frescura a gozar do seu Versalhes.

Mil infandos prodigios (trama urdida
Pela mão industriosa da Excellencia,
Para obriga-lo a não sahir de caza)
Esta infausta jornada precederaõ.
A' mēsa pôsto, e a beber um côpo
De generoso vinho da Madeira,
Em vinagre, na bocca, se lhe torna
O suave liquor, e ao mesmo passo,
No Apparador, saltando, um Gato nêgro,
Em hastilhas lhe faz, com grande estrondo.

Os dourados cristães, que n'ella estavaõ;
 Depois, dormindo docemente a sésta,
 Se lhe figura, no melhor do somno,
 Que andando de passeio pela Quinta,
 Com passos lentos a elle se chegava
 Da nòra o vélho Burro, e alçando o rabo,
 Dous couces lhe pregava no vazio.

A' phantástica dor, gritando, acórda;
 E acodindo a familia promptamente,
 Lhe narra o triste caso, inda assustado.
 Mas, passado o primeiro sobresalto,
 Desenganado em fim de que éra sònho,
 A vestir-se coméça: entam calçando
 O polido sapato, das fivellas,
 Salta da Guardaroupa ao aureo lécto,
 Com medonho estampido, a melhor pédra.
 Finalmente, ao montar a Carruagem,
 Battendo um graõ Bizouro as negras azas,
 Com horrendo stridor lhe açouta as ventas,
 E um Pardal lhe estercou no tejadilho.

Neste instante a Excellencia, que tomado
 Tinha do grande Almeida a gentil fòrma,
 Vendo que estes agouros não bastavaõ
 Para aterrar do Bispo o fòrte peito,
 C'uma grande zambaya, assim lhe falla:
 — Se crêr em abusoês é de almas fracas,
 Desprezar portentosos vaticinios

É de peito obstinado , ensurdecido
 A's vòzes, com que o Céu mil vezes falla.
 Se em Africa Cataõ, se em Roma César
 Déraõ fé aos presagios, nem aquelle
 Nas fêrvidas areias Africanas
 Acabara infeliz; nem no Senado
 A's mãs de Cassio e Bruto, ferozmente,
 Este fôra, qual rêz, nas áras, môrto.
 O mesmo digo do temído Almeida,
 De quem Vossa Excellencia tem o sangue:
 De Cambaya murchar as altas palmas
 Na brutal Cafraria elle não vira,
 Se affouto, ou temerario não zombara
 Do batter dos sapatos dos Menezes:
 Vossa Excellencia tem visto os portentos,
 Que lhe tem neste dia acontecido.
 Ah! se a mente presêga não me engana,
 Algum grande desastre pronosticaõ,
 Neste passeio, que fazer intenta.
 Para illudi-los pois, tórne a apear-se;
 A Caza se recôlha: considére
 Que, por grande, a Cautéla nunca dana.
 Se pois da ociosidade, e seus prestigios,
 Que tanto horror lhe faz, fugir dezeja,
 Mande chamar alguns Capitulares,
 E, com elles, em sancta paz, jogando,
 O résto passe da calmosa tarde,
 E não queirá, com van temeridade,

A seu gôsto a rasoã sacrificando,
 Desafiar a chôlera dos Astros.—
 A estas vozes , risonho , o gôrdo Bispo
 Lhe responde : « Meu Filho , bem conheço ,
 Que o amor , que me tens , é quem te dicta
 Essas sábias razoões ; mas que diria
 Ésta marcial Cidade , que admirando ,
 Meu heróico valor , trazer pendente
 Do bordado tálím , me vio na guérria
 Uma talhante espada ; e sobre tudo ,
 Erguer da Cama , n'uma fria noite ,
 Por correr , sem temor , suas muralhas ;
 Quando o fôgo nas altas atalayas ,
 Brilhando tristemente , annunciava
 Roubos , assolaçoões , incendios , mortes ;
 Se hoje soubesse , que eu ficava em Caza ,
 Assombrado de quatro bagatellas ?
 Eu confio no Céu , que esses succéssos
 Nada contenhaõ , que aziago seja :
 Mas , se assim succeder , constante , e forte
 Irei por onde os Fados me chamarem. »
 Isto dizendo , confiado ordena
 Aos Môços , que caminhem sem demora .

No tempo que estas cousas succediaõ
 No Episcopal Palacio , o bom Gonsalves ,
 A quem a grande empresa disvellava ,
 Sendo por seus espias avisado

De que o Bispo sahía ; aproveitar-se
 Da occasiã, que a Sorte lhe off'recia,
 Comsigo determina ; e a toda a prèssa
 A vestir-se coméça : quando a chara,
 E longéva Consorte, do Cartorio
 Nas sórdidas trapaças tam versada,
 Como o déstro marido, toda cheia
 D'um pânico terror, que dentro n'alma
 A feróz Excellencia lhe infundira,
 Ao cóllo se lhe lança, e assim lhe falla :

» Onde, oh Luz de meus ólhos, doce Esposo,
 Assim córres velóz, assim me deixas
 Cercada de receios e tristezas ?
 O Bispo vãs citar ? Ah ! tu não sabes
 Qual é deste Prelado a sancta rayva ?
 Ignóras, que as menores bagatéllas,
 Em seu conceito são graves insultos,
 Que castigar costuma sem piedade !
 Tu, oh pobre Milheira, tu o dize,
 Que por zombar da fita do palmito,
 Na respeitavel face do Roquête,
 Mestre de Ceremónias, e Cabalas,
 Com poder de Assistente, junto ao sòlio,
 Para insultar, sem termo, os póbres zótes
 Em toda esta Cidade, e seu Bispado,
 A jazer longo tempo na Cadeia
 Barbaramente condemnado foste !

Não sabes, que a pezar das leis sagradas
 Do nosso piedosissimo Monarcha,
 Elle Meirinho tem de vâra alçada,
 Que prende, escórcha, e rouba impunemente
 A' sombra do sagrado Sanctuario?
 Pois, como a provoca-lo hoje te arrojas,
 Por servir o Deaõ? Crês por ventura,
 Que elle te livrará das suas garras?
 Ou fias-te talvez em que és sujeito
 A outra jurisdicão? Mas, oh! repara
 A quantos, como tu, leigos izentos
 Em seu cruél aljube opprime, e vexa!
 Oh! se um rayo voraz dos Céos descesse,
 E todos os aljubes abrazasse!
 Quantas, oh Céo! oh, quantas se evitaraõ
 Vexações, injustiças, e insolencias!
 O'ha o que succedeu, hà pouco tempo
 Ao Charlataõ do Medico pequeno
 (Que a hábito perpetuo de Estudante
 Foi de Esculapio em Junta condemnado,
 Por não dar alimentos à Consórte
 Em dinheiro corrente; que de balde,
 Os homens, e as estrellas attestando
 Allegava não ter o miseravel,
 E em vaõ, para paga-los off'recia
 A venda de seus predios, ou seus fructos;
 A pezar da Razaõ, e da Justiça,
 Com publico pregaõ excommungado:

Bem que dizer-se delle se não possa
 Que de Herodes à féra tyrannia ,
 Nem se quér escapou por innocente ;
 Pois só, d'uma pennada , a muitas almas
 Tem feito as margens ver do Stygio Lago ,
 Onde por elle esperaõ barregando ,
 Para as barbas tirar-lhe , e a cabelleira !
 Pertendes pois que o mesmo te succeda?
 Ah! não , amado Sposo , por aquelles
 Primeiros e suavissimos instantes
 Do nosso doce amor , pela fé pura ,
 Que no sagrado laço me juraste ;
 Por estas térnas làgrimas , que chòro ,
 Que a tanto não te exponhas : ah! não queiras
 A ti mesmo cruel , e a meu socógo
 Roubar-me a triste vida , dar-me a pena
 De ouvir-te excommungar pelas esquinas ;
 Ou prezo cruelmente , entregue às gárras
 Do Meirinho voraz , qual tenra Pomba
 Entre as unhas cruéis de Açor ligeiro.
 Do meu pranto tem dó , e dos cansados
 Longos annos da minha amarga vida .
 Aquí um magoado , e graõ suspiro
 As queixas lhe atalhou ; que o sentimento
 A voz lhe congelou dentro no peito .

Entam o grande , e intrépido Gonsalves ;
 Assim , de brio cheio , e de ternura ,

A tímida Consóрте alenta, e aníma.

— Enxuga o bello pranto, oh bella Sposa,

Que sem causa derramas, pois com elle

O forte coração me despedaças.

Eu não vou combatter algum Gigante,

Nem tenho o Tamorlaõ por inimigo;

Vou fazer meu officio, e bem conheço

A quanto me abalanço, e me aventuro.

Mas que dirá o Mundo, se vir hoje,

Que eu fujo dos trabalhos com o corpo?

De mais, que deste excésso, a que me arrojô,

Tu a cauza só és; pois d'outra sorte

Mal poderei, Meu ricco Bem, comprár-te

A Saya, a Cappa, a Fita, o Léque, o Pente.

Os annos estão cáros, e eu não devo

Um gancho desprezar, que raras vezes

A Ventura depára, e nos off'rece.

As Censuras, o Bispo, e sua vâra

Vaõs espantalhos são que não me assustaõ;

Eu não temo o Meirinho, nem da Igreja

O forte rayo, sem razaõ vibrado;

E para me livrar do Bispo às iras

Tenho braço, artes tenho, e tenho modo.

O susto deixa pois, que brevemente

Tu me verás tornar sem frio, ou fébre,

A gozar de teus mimos, teus favorcs. —

Isto dizendo, de seus braços fôge;

E mais ligeiro, que o ligeiro Gamo,

A esperar, se partio, sua Excellencia.

Já, na ricca liteira recostado
 Da Cidade sahia o gordo Bispo.
 Dous lacayos membrudos, e possantes
 Guiavaõ a compasso os grandes machos;
 E dous do mesmo talhe na dianteira
 A lenta, e perguiçosa marcha abriaõ.
 Nos altos Campanarios os Donatos,
 E das Freiras as Moças, muito alegres
 Davaõ, como costumaõ aos badalos.
 Quando o bom Escrivaõ, que prompto estava,
 Qual sagaz Caçador, que alégre, e féro
 A' porta d'uma mancha a réz espèra,
 A' liteira se chega, e respeitoso
 Uma Carta ao Prelado lógo entréga,
 Na qual a Appellaçaõ descomedida
 Em lettra garrafal ía traçada.
 O innocente Pastor, que naõ suspeita
 O veneno mortal, que em si levava,
 Depois de lhe lançar a sancta bençaõ,
 Com risonho semblante, péga nélla,
 O sobrescripto rompe, e soletrando;
 Entra a lêr com trabalho; mas, apenas
 O sentido da astuta Carta entende,
 Começou a tremer; das maõs lhe cãhe
 O atrevido papél. Naõ, se cem boccas,
 Cem linguas eu tivesse, e a vóz de féro
 Poderia contar qual foi a ràyva

Do gôrdo Bispo. A Ira, a Impaciencia,
 A Soberba, a Vingança, e outras Furias
 O rodeiaõ, o agitaõ, e o transportaõ:
 O rosto se lhe inflamma; os ólhos tinctos
 D'um vivo, e negro sangue lhe chammejaõ,
 Escuma, gême, e brama, range os dentes.
 Tam cruél, tam spantoso, tam feróz
 Naõ trême, naõ avança, naõ se rasga
 O que mordido foi de Caõ danado,
 Quando o triste venêno, que fervendo
 Pelas veyas lhe córre impetuoso,
 Ao coração lhe chega, e lh'o devóra,
 Como o grave Pastor! A vil Perguiça
 Que a seu lado jazia recostada,
 Ao vê-lo, d'allí foge espavorida.
 Em fim, em ràyva ardendo, grita e clama
 Aos Lacáyos, que lógo, sem piedade,
 Aquelle infame ousado lh'o castiguem.
 Entam os insolentes vis Mochilas
 Arrancaõ das espadas, que em desprezo
 Das Leis, e Magistrado à cinta trazem,
 E cheios de grande ira, quães ráyvosos,
 Arremessados Caës, que ardidos séguem
 O féro Javali, que veloz fôge
 A emboscar-se na densa, e vasta moita,
 Córrem, sem tino, apoz o bom Gonsalves,
 Que em seguro já pôsto, ao pé da Guarda,
 Os ólha com desprezo, e com insulto.

Não de outra sorte rubido Podengo ;
 Que seguindo fiel, e lisongeiro
 O rústico Salôyo, que à Cidade
 Vem, de seus Campos, a vender os fructos,
 Se ao pé d'alguma esquina se demóra,
 Preso da vista das formosas côres
 Da galhofeira Cidadan Cadélla,
 E sobre elle cahindo a roáz turba
 Dos bairristas Cachorros, que a namoraõ;
 Entre as pérnas mettendo a longa càuda,
 Córre, sem se deter, até que chêga
 Junto de seu Senhor, a cujas àbas
 Seguro e confiado encrespa as ventas ;
 Contra elles se revira, entam rosnando
 Lhes mostra os brancos, navalhados dentes.

Denodado Gonsalves, se meus versos
 Alguma cousa pòdem, se rompendo
 A nèvoa escura dos futuros èvos,
 Sobre as azas do Tempo se espalharem
 Pela terráquea mole, em quanto Alcaides
 Quadrilheiros houver, houver Meirinhos,
 O teu nome será sempre famoso,
 Pelo heróico valor, com que abarbaste
 Do gordo Bispo a temerosa sanha,
 E dos Leiloês na praça, em quanto às nuvens
 A fronte levantar a gran Lisboa,
 Entre a terrível pestilente córja

De Alguazis desalmados , e vorazes
 Com inveja , e louvor , serás de todos
 Pelo primeiro Beleguim contado.

Em tanto a Senhoria , que presente
 A esta Cômica scena sempre estêve ,
 Chama a Fama velóz , e lhe encarrega
 Que a gran nôva ao Deaõ léve ligeira.
 Estava entam o triste combatido
 De alégres esperanças e temores
 Umaz vezes confia , outras receia ,
 Que o Escrivaõ medroso não se atreva
 A proseguir no empenho começado ;
 Quando a rápida Fama em seus ouvidos
 A nôva espalha do feliz successo.
 Vós , Filhas da Memoria , que do Pindo ,
 Concordes habitâes as frescas sêlvas ,
 Qual foi seu graõ prazer dizei agora.
 De Baccho nas solemnes Anthesterias ;
 As desenvoltas Ménades não correm,
 Nyctileo invocando , mãis furiosas ,
 Do Deos , e da Alegria arrebatadas ,
 Como o farfante Lâra cõrre as cazas
 Gritando de contente. Os Moços chama
 E a todos , entre grandes gargalhadas
 Todo o successo narra. Ora lhes pinta
 Do arrojado Escrivaõ a grande astucia ,
 Ora as vans iras do cruél Prelado

(65)
Oh geração humana , e quanto és fácil
No meio da bonança a engrimpinar-te ,
Sem temer , que a pellada mã fortuna ,
Lúbrica , extravagante , caprichosa ,
Te vire as côstas , e te mostre a calva !
Tu , oh farfante Lara , em pouco espaço
O viste , por teu mal , tu o provaste :
Pois , quando mãis ditoso te julgavas ,
De improviso fugio tua alegria ,
Qual léve exhalação , que apenas nasce ,
Nos abysmos do Céu desapparece !
Engolfado o Deão nas esperanças ,
Que este fausto principio lhe annuncia .
Aos Criados ordena *in continenti* ,
Que para festejar o feliz cazo ,
Uma splendida Cêa se prepare ;
E à Vélha , que tambem de gosto salta ;
Com risonho semblante intima , e manda ,
Que não fique na grande capoeira
Folêgo vivo em tam festivo dia .
Naó contente com isto , mayor pròva
De seu immenso gôzo dar pertende :
Que bizarro Concérto de preludio
Sirva ao farto banquetê , determina ,
Da Musica melhor , que hà na Cidade .
E por dar mãis prazer aos Convidados ,
De Cavallinhos fuscos , depois della ,
Na vaga salla , com soberba pompa ,

O galante spéctáculo prepara.
Entam a convidar, saltando, envia
Do Cléro, e da Milicia cem pessoas.

Ao passo que estas cousas se faziaõ,
A despiedosa vèlha férozmente
A barbara sentença executava,
Cem Galinhas, cem Frangaós degolando.
Entre todos havia um velho Gallo,
Pâe da grande familia, victorioso
De cem féros rivâes, e respéitavel
Pelo roxo esporaõ, e roxa Crista:
Deste pois, nem sequér, o vulto escapa
Da grande mortandade, e com seu sângue
De seu cruel Senhor honra o festejo.



C A N T O V I I .

ENTRE tanto , surdindo a Noite escura
 Do Bòsphoro Cimmerio , e despregando
 As estellantes azas , envolvia
 Todo o nosso Emispherio em densa tréva ;
 Quando na Caza do Deaó triumphante ,
 Ajuntando-se vão os Convidados .

Vós , Deosas de Parnasso , vós agora
 Novo fogo inspirai dentro em meu peito ;
 Regei-me a voz cansada , e o débil canto ,
 Por que nelle celebre dignamente
 De tam altos varoões nomes , e manhas .

O primeiro que entrou na grande salla
 Foi o môço Sequeira , que hombreado
 C'o Pâe sagaz , na usura , e na trapaça ,
 Lhe sobre-leva muito de avareza .
 D'uma sebenta , desbotada fita ,
 A bengala da dextra traz pendente ,
 Com que as moscas enxôta do Castello ;
 Apoz este se ségue circunspecto

O Noventa-cabellos, conhecido ;
 Pérfido Achates do pomposo Lara ;
 Homem sizudo e grave, e o mais callado
 De quantos pizaõ d'Elvas a Cidade ;
 Excépto o triste, misero Tacanho ,
 Que gerou , por seu mal, o vélho Torres.
 Muitos d'elle murmuraõ (Feya Inveja
 Quem de teus dentes ficara izento ,
 Se naõ te escapa a simples Innocencia ?)
 Que naõ falla , por que fallar naõ sabe.
 Outros porém mais justos o defendem,
 E às estrellas o sóbem ; pois ao menos
 Se naõ sabe fallar, sabe callar-se ,
 E qual lûbrica, negra sanguisuga ,
 Que afferrando-se á pélla, se naõ sólta,
 Sem de todo fartar a cruél sede ,
 Dos que encontra às orêlhas naõ se agarra ,
 E sem antes gastar-lhe a paeiencia ,
 Com questoës importunas os naõ larga ,
 Como costuma o Zóte do Sardinha.
 Nas ancas deste entrou esbaforido
 O Vellozo, Arithmético affamado ;
 Capaz de duvidar até de Christo ;
 E que tem de loquaz , e de arengueiro
 Quanto de taciturno tem o outro,
 Elle sabe de *Acclamo* o grande Schólio ,
 De câbo a rabo, sem fallar-lhe um verbo ;
 E à força de Páe vélho, algum pedaço

Vérte em mão Portuguez , do Tridentino :
 Com o que , e repetir alguns exemplos
 Da longa Jesuitica Syntaxe ,
 Passa , entre os seus , por homem consummado :
 Bom Juiz de Sermoës , e Pregadores ,
 A pezar do atrevido Cazadinho ;
 Que , por ser o barbeiro do Prelado ,
 Arrogar este cargo a si pretende.

Pouco tempo depois , ao béque dando
 Entra o vaidoso mulheril Perinha ,
 Ramo insigne dos Gatos-Rodovalhos ,
 E Chéfe dos Peloës da sua Têrra.
 Entam de Senhorias toda a Caza ,
 Qual d'um picante enxame de mosquitos ,
 Azoinada se vio : umas da bocca
 Em borbotoës lhe sáhem , outras lhe entraõ
 Pelas grandes orelhas lisongeiras ,
 E sobindo-lhe ao cérebro , a cabeça
 De illustrissimos flatos lhe enchem toda.
 Naõ passou muito espaço , sem que à porta
 Se naõ vissem chegar ambos os Bichos ,
 Alegria , e prazer da Elvense Têrra ;
 O Leite , e o Barquinhos , tam famosos ,
 Aquelle , pela teima , com que intenta
 Mongir d'um grande Bòde as grandes iêtas ,
 Este , pela piedade , com que vendo
 Jazer em têrra morto o bravo Touro ,

Que os cãlçoës de Camurça lhe rasgara ,
 Por que o Céu suas culpas lhe perdoe ,
 Perdôa em altas vozes , generoso ,
 O estrago do vestido, e a grave affronta.
 Estes, por onde passãõ mil apodos ,
 Mil graças, e risadas , entre a bulha
 Do vulgo insultador soar se escutaõ,
 Naõ de outra sôrte vio Lisboa , um tempo ;
 Da vil plebe entre a grande borborinha ,
 Passeiar suas ruas hombro a hombro
 O célebre Dom Felix, e o Caturra.

Mas outro entrando vem, de insignes prendas ,
 Que no engenho, agudeza, brio, e garbo,
 Com os dous pôde bem correr parellhas.
 Affastai, affastai : deixai passa-lo ;
 Que é o grande Salgado, cujo nome
 Por todo o Alem-tejo, em suas trompas ;
 Com sonôro louvor publica a Fama.
 D'elle relata pois a chocalheira ,
 Que inda o Ról pendurado traz ao cõllo
 Das Moças, que , em Mancêbo , namorara ,
 Onde , com distincção , se lem seus nomes ,
 Suas graças, e dôtes. Pelas prados ,
 Que o Hebro cristallino cõrta, e rega ,
 Tantas, de Amor captivas, naõ seguiraõ
 De Thracia a graõ Cantor, que a chara sposa,
 Na solitaria praya descansando ,
 Duas vezes perdida, em yaõ chamava,

Quantas o Ról contêm , desde a máis baixa
 E roliça fregona , até a Dama
 Mais nobre , máis gagé , e máis Xarifa ,
 Hoje porêm , que em máis serios estudos ,
 Os dias gasta , desfrutando a honra
 D'a rústica curar gente da vârgem ,
 Inda este phrenesî curar não pôde
 Nem da Empyrica sciencia o graó segredo ,
 As ervas , Cataplasmas tem bastado ,
 Para os males curar-lhe da cabeça .

Eis outro chega , de não menos fama ,
 Cavalheiro do porte dos Venegas ,
 Que muitos Infançoês por Avós conta :
 Este sô comerà d'uma assentada ,
 Sem que papo lhe faça um Boi inteiro ;
 E como quem um còpo bébe de agua
 De Caffé , Chocolate , Chà , Sorvêtte ,
 D'um trago beberà toda uma pipa .
 Elle Ceia não hà , não hà Merenda ,
 A que prompto não vòe , não assista .
 Tam rápida calar das altas nuvens
 Não vê o Passageiro , em largo Campo ;
 A grasnadora grálha , o negro Côrvo ,
 Sobre o triste animal , que de cansado ,
 Em comprido caminho deu a ossada ,
 Como correr se vê o bom Fidalgo
 A' voz , e cheiro do máis vil banquêtte .

D'êsta Canina fòme, que o devóra,
De *alarve* lhe ficou o gentil nome,
Com que em toda a Cidade é conhecido.

Nem tu has-de deixar de ser lembrado
Em meus versos, Prior da Sancta Igreja
Que Alcâçova ennobrece; tu, que sendo,
Um tempo, branco e louro, te tornaste
Por artes encantadas, negro e pardo.
Este na Salla entrou de lôba e càppa,
Mas debaixo do braço, co' a Catâna,
Com que em noites de escuro tem brigade
(Se de seu graõ valor não mente a fama)
Muitas vezes, com todos os DÍabos.

Entam tremendo chega a passos lentos
O longévo potrôso do Saldanha,
Que em régras económicas bem pode
Dar sóta e az ao Grêgo Xenophonte.
Para pròva do seu contentamento,
Se adórna do vestido Domingueiro;
Sobre uma véstia branca airoso traja
Cazaca que foi nêgra hà quinze lustros;
Os Calçoês éraõ pardos, e os sapatos,
As meyas, e espadim, e os outros cabos
Em nada do vestido desdiziaõ.

A seu lado marchava o vélho prêto,
Com a suja panèlla, em que costuma

Ajuntar as reliquias dos banquettes ,
 A que assiste faminto , e com que passa
 O résto da semana co' a familia.

Tu tambem , grosso Sylva , lustre , e gloria
 Da tua Patria , antiga Torres-védras ,
 Doutor em Anno-histórico , não foste
 Dos ultimos , que entrou na ricca salla.

Estes , e outros varoës de igual calibre ,
 Dignos todos de fama , e maravilha ,
 Honraraõ nesta noite a grande fésta :
 Mas da Justiça o amor me não consente
 Que eu deixe vossos nomes envolvidos
 Entre a tréva , que espalha somnolenta
 A agua estôffa do sombrio Lethes :
 Bolorento paó ralo , e tu , que fallas
 A lingua da Mourama , oh bom Gonsalo ,
 E que os Meloës , e Peras almotaçãs ,
 Com tanta rectidaõ ao Povo d'Elvas ,
 Quando empunhas sevéro a rubra vara.

Juncta em fim a selecta Companhia ,
 O vistoso Sallaõ em torno c'roaõ.
 Entam ao Choro , que esperando estava ,
 Deu sinal o Deaõ , e uma Sonnata
 De Cravo , de Machêtte , e Castanholas
 Da Orchestra strepitosa foi preludio ,

A que um Duo se ségüe , cousã rara !
 E que ignal nunca vio em seus theatros
 Milaõ , Veneza , Nápoles , Florença .
 O grande Eugenio , e o famoso Felix
 Foraõ os dous *Virtuosos* , que o cantaraõ .
 Se tu , oh estremada Zamperini ,
 Que em Lisboa os Casquilhos embaraças ,
 Seus suaves accentos escutáras ,
 Passages , e volatas , bem que as Graças
 Lisonjeiras te cérquem , e derramem
 Em teu peito , e garganta mil encantos ,
 Com que as tres filhas d'Achelõ vences ,
 Quantos nóvos encantos apprenderas ?
 Depois o Vidigal ligeiro toma
 Uma Bandurra , que na Orchestra estava ,
 Por maõ de insigne Mestre trabalhada :
 Nella se viaõ , sobre a branca fáya ,
 De marfim embutidas , e páo sancto ,
 As folías do filho de Seméle ,
 Quando , do Ganges , triumphando , á Grécia ,
 Entre ledos tripudios se tornava .
 Estava o gôrdo Deos allí sentado .
 N'um grande Carro , que virentes parras ,
 Contra os rayos do Sol todo toldavaõ ;
 Uma bojuda pipa , que esparzia
 Um largo jórro de liquor vermélho ,
 De throno lhe servia ; e o Môço imbérbé
 C'o verde thyrsó , c'uma maõ picava

Os dous accesos mosqueados Tigres ,
 E c'o a outra chegava à secca bocca
 De saboroso sumo um cheio vaso.
 Apoz elle se via debuxado
 O bebado Sileno , sobre um ruço ,
 E cansado jumento ; de verde héra
 C'roada a fronte tinha o semi-capro ;
 E com tal arte figurado estava ,
 Que a cada passo do animal imbelle ;
 Aos olhos dos que o vem , se representa ,
 Que balançando o semi-deos cahia ,
 C'os fumos , que a cabeça lhe toldavaõ :
 De folioës Silenos uma trópa ,
 Quasi para o suster , o rodeava ,
 E sobre ella lançava o bom Sileno ,
 Todo risonho , os mal-abertos olhos.
 Precediaõ o Carro desgrenhadas
 Mil Bacchantes , e Satyros lascivos ,
 Dando nos ares descompostos saltos.
 Uns toccavaõ bozinas rétorcidas ,
 Outros rijos adufes , e pandeiros.

O Vidigal , pegando no instrumento
 Se encommendou ao Deos , a quem amava
 E dando à escaravelha largo espaço ,
 Até de todo temperar as cordas ,
 Soltou a bruta vóz , com que costuma
 Levantar os Momentos , nos enterros.

Com tam grande attençaõ naõ pendem promptos
 Do novo Batalhaõ da Elvense Tèrra
 Os marciães soldados, na parada,
 Da voz agallegada do Malifa,
 Quando o manejo, à falta d'homens, rége,
 Como a festiva Companhia pende
 Dos duros bérros do Cantor famoso,
 Que da Patria em louvor, assim dizia :
 » Oh grande Elvas, Cidade em todo o tempo
 Por tens famosos filhos memoranda!
 Hoje até ás estrellas meus accents
 Teu nome levaráõ, e tua fama
 Mas d'onde a minha vòz a teus louvores
 Dará principio ? Tu, oh brincaõ Baccho,
 Como tens por costume, tu me inspira.
 Mil, em silencio deixarei, successos,
 Em mais remótos tempos célebrados,
 Que tua gloriã illustraõ; pois naõ pòde
 Um engenho mortal todas as cousas :
 E a louvar passarei do teu Senado
 A rara, e nunca-vista Economia,
 Com que no vélho, já-rachado sino,
 Por se acharem as rendas do Concelho
 Em luminarias, luttos, e propinas,
 Todas (em seu proveito) consumidas,
 Quatro gatos mandou lançar de ferro.
 Com tal arte fería o Cantor déstro
 Do pequeno instrumento as tézas córdas

(Acompanhando o som , com que cantava
 Este estupendo gracioso cazo)
 Que , ao batter das pancadas , parecâ
 Que se ouviaõ no sino as marteladas .
 » Que direi , (proseguio) da sublileza ,
 Com que mandar gravaste sobre a porta ,
 Que tem de *Esquina* o nome , em negra pédra ,
 Por que ninguem a lê-la se atrevesse ,
 A famosa inscripção , em negras letras ?
 Mais intrincado , mais escuro enigma ,
 Que o que nas portas da famosa Thébas ,
 Por destino fatal , aos peregrinos
 Feroz propunha a monstruosa Sphinge . »
 Aquî , para tomar maior alento ,
 Um pouco se callou ; e em alvo pondo ,
 Como quem pensa em cousas mais profundas ,
 Os turvos ólhos , préga um grande escarro ,
 Com que assustou os Circunstantes todos ;
 E de nôvo coméça : « Oh ! se eu lograsse
 A grande dita de nascer em Roma ,
 E allî , na tenra idade , me tivéssem
 Qual mîsero , e novél frangaõ castrado ;
 Que entam só dignamente , em fino tiple ,
 Qual Achilles , nas Operas d'Italia ,
 De teu grave Senado cantaria
 A acção maior , que viraõ as Idades !
 Tu , oh Pôvo miúdo , e Pôvo grôso ,
 Que dos Touros ao barbaro combatte ,

Presidido dos sérios Magistrados ;
 Lá na Praça assistias galhofeiro ,
 Tu testemunha foste ; e no futuro
 Testemunha serás , que eu não matizo
 Com falsas cores o notavel feito ,
 Fallo de profusão , com que lançaraõ ;
 Ao primeiro rumor , e ainda incérto ,
 Com que a Fama espalhava vagamente
 A noticia dos Régios Desposorios
 Da Princesa Real, Real Infante ,
 Depois de terem feito bem o papo ,
 As reliquias da pródiga Merenda ,
 Sobre as cabeças da apinhada gente.
 Entam (cousa pasmosa !) os óvos mólles ,
 Arroz doce , Cidraõ , e Leite crêspo
 Cobriraõ n'um instante toda a Praça ,
 Que o Pôvo , às rebatinhas , apanhava ,
 De toda a parte entam chover se viaõ
 (Qual nas tardes de Mayo , quando Jove ,
 Com a rubida maõ dardeja irado ,
 Por entre as negras condensadas nuvens ,
 Com medonho fragor torcidos rayos ,
 Cahe a grossa sarâyva , enchendo os Campos)
 As pélas do tostado Manjar branco. »

Aquí chegava , quando os Convidados ,
 A quem de tantos doces a lembrança
 Tinha feito crescer àgua na bocca ,
 Da demóra da Ceia impacientes ,

E da fome voraz estimulados,
 Em tropel se levantaõ, e lançando
 Pela térra Cadeiras, e Instrumentos,
 Correrãõ para a meza, onde scintilla
 Nos dourados cristães, nos finos pratos
 A radiante luz de cem bugias.
 O primeiro que occupa a Cabeceira
 É o tôle Aguilar; sem comprimento
 Entra lógo a cevar a fera gula;
 Exemplo, que os mãis séguem vorazmente.
 Brilha nos còpos o rosado sumo,
 Que destérra a cruél melancholia
 Da meza festival, — reina a Saude!
 Mas de todos tu foste, oh graõ Gonsalves,
 Quem as primicias cólhe; todos brindaõ
 A teu grande valor, á tua astucia;
 Em quanto tu, no còllo recostado
 Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
 Do Bispo. e do Deaõ te estavas rindo.
 A Alegria reinava em toda a meza;
 Mil chistes, mil apodos, mil pilhérias
 Giravaõ sem cessar; sua Excellencia
 De todos éra o alvo; todos nelle
 Malhavaõ satisfeitos e contentes,
 Posto que éra malhar em ferro frio.
 Uns a brilhante escólha lhe louvavaõ
 Dos Synodães Theòlogos, do Arronches,
 Eximio Prégador, que leu inteiro

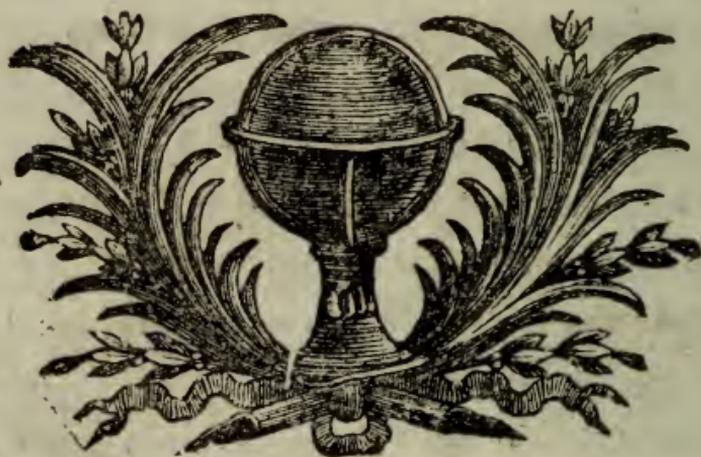
O Livro dos Cónceites predicaveis,
 O Zodiaco sob'rano, e outros muitos,
 Que na Schola Capucha estaõ em preço;
 Do Guardiaõ dos Capuchos, do Roquêtte,
 Thomista petulante, e confiado.
 Outros a pre-potencia celebravaõ,
 Com que de motu proprio, um pobre leigo
 Despejar promptamente fez, das Cazas,
 Para nellas viver o seu barbeiro.
 Este a grande philaucia encarecia
 Com que a Portuense mitra na cabeça;
 E seu bàgo reger já se suppunha,
 Officios repartindo e Dignidades.
 Aquelle murmurava da arrogancia,
 Com que Ministro eleito à grande Roma
 A julgar-se chegou, e rodeado
 De Pages petulantes, e Lacayos,
 Já o Tibre assoberbar, e as verdes margens
 Em malhados frizoës imaginava.
 E todos, sem respeito, blasphemavaõ
 Da fatal ignorancia, ou liberdade,
 Com que a pezar dos Canones sagrados,
 Beneficios curados entregava
 De avaros Regulares entre as garras.
 Nem tu, gentil Roupaõ de fresca Xita,
 Com que à grande janella empanturrado
 Da inutil, ociosa Bibliotheca,
 Nas noites de Veraõ a calma passa,

A's suas tezouradas escapaste.

Entre tantos motejos, só, callado,
 Chupando os dedos, e roendo os ossos;
 Comia, e máis comia o Dom Alarve;
 E algum caso fatal, de quando em quando,
 Todo cheio de espanto, recontava
 Do Anno histórico, o grosso e tôrto Sylva;
 Quando, súbitamente (caso horrendo!
 Que as carnes faz tremer ao repeti-lo!)
 O velho Galle, que n'un prato estava,
 Entre frangaõs, e pombos lardeado,
 Em pé se levantou, e as nûas azas
 Tres vezes sacodindo, estas palavras,
 Em vóz articulou triste, mas clara:
 — Em vaõ, cruél Deaõ, em vaõ celebras
 Com nõsso sangue o próspero successo,
 Que a futura victoria te promette;
 Que por fim cederás a teu contrario. —

Disse : e cahindo sobre o grande prato,
 Sem mexer-se ficou. Neste momento
 Um gelado suor dos Circunstantes
 Banha as pállidas faces; os cabellos
 Nas frontes se lhe erriçaõ; largo espaço
 Immóveis ficaõ, sêm dizer palavra.
 Mas o perdido spirito cobrando,
 Se levantaõ tremendo, e pela terra

A recheada meza baquearaõ:
Trez vezes se benzeraõ co' a maõ toda;
Trez vezes, mas em vaõ, esconjuraraõ
O fatal Gallo, que jazia môrto;
E mil, a infausta Ceia, dando ao Démo,
Se foraõ, sacodindo os calcanhares.



C A N T O V I I I .

NA superior instancia introduzida
 A grande Appellaçãõ, ardía a guerra.
 Dous Rábulas famosos trabalhavaõ
 Em offuscar das Partes o direito.
 Quantos rançosos livros, que jaziaõ
 Sepultados em pó, meios-comidos
 Da cruél e voraz, maligna traça,
 Tornaraõ outravez a vêr o dia!
 A Excellencia, a Discòrdia, a Senhoría,
 Cada uma de per si os excitava;
 E sobre tudo a fõme devorante
 Do luzente metal, quo o Mundo encanta.
 De papel muita rêsma, em lettra grifa,
 Onde, a montoës, os Textos, os Doutores,
 Sem ordem, e sem tempo se allegavaõ,
 Cada qual, de si pago, tinha escripto.

Quando o Génio feróz das Bagatéllas
 Uma fiél balança nas mãos tõma,
 E n'um dos aureos discos poem attento
 As razoës do Deaõ, n'outro as do Bispo;

E vendo, que éstas tinhaõ maior pezo,
 Tal vez por terem mãis papel e tinta,
 Por um geral Edicto à Cõrte chama
 Os vaidosos Magnates, e em senzala,
 Com fêra continencia, assim lhes disse :
 » Nunca a pensar cheguei, que em meus vassallos,
 Que do Orbe a estimaçãõ, e o ser me dêvem,
 Tam louco algum houvesse, e tam ingrato,
 Que combatter ousasse meus projectos !
 Mas o Tempo, que a todos desengana,
 Me mostrou quanto errava, e quam perdidos
 Saõ, com ingratos, grandes beneficios !
 Este enórme attentado merecia
 Um castigo exemplar ; mas a Clemencia,
 Companheira fiél do meu Imperio,
 A espada me suspende, na esperança
 Da prompta emenda. » Aquí fitando os ólhos
 Na pallida, e confusa Senhoria,
 Desta sòrte prosegue em seu discurso :
 » É pois minha vontade, ordeno, e mando,
 Sob pena de incorrer no desagrado
 Do meu Real Favor, de abrir os ólhos
 Do mundo fascinado, e de mostrar-lhe
 Que nada tem de real vossas Pessoas ;
 Que todos saõ phantásticas Chyméras :
 Que nenhum de vos-outros se intro-metta
 No famoso litigio, que hoje cõrre
 Entre o Bispo, e Deaõ da Igreja d'Elvas. »

Sevéro, isto dizendo, se retira,
Deixando a todos tristes e confusos.

Mas a van Senhoría, que conhece
A quem as ameaças se encaminhaõ,
Vendo, por este módo as maõs atadas,
Para seguir o empenho começado,
A carpir, se retira, n'um deserto,
Sua grande desgraça, envergonhada.

Entre tanto o Deaõ confuso, afflicto
Passava as horas, na memoria tendo
Do lardeado Gallo o infausto annuncio.
Pouco e pouco a cruel Melancholia
O devóra, e consóme; não graceja,
Como d'antes usava, co' a familia:
Mas em seus pensamentos abysmado
Comia pouco, pouco repousava,
Nem joga, nem Caffé, nem Chà bebia.
No pico d'um rochêdo solitario,
Entre as trévas da noite carregada,
Tam lûgubre gémer de quando em quando,
O feio, e rouco Môcho não se escuta,
Como o pobre gemia retirado
No escuro canto d'uma nua salla.

Entam a zelosa Ama, a quem pe nétra
Do afflicto Patraõ a grave pena,
Um dia lhe fallou, por esta forma:

— Que tem, Senhor Deaõ? que magoa é éssa,
 Que tam mudado o traz do que antes éra?
 Mal haja quem lhe dà tanto cuidado!
 Essa cara, Senhor, que n'outro tempo,
 Era cara de Páschoas, tam alégre,
 Tam gôrda, e Reverenda, tam affavel,
 (Até para os seus Sérvos) tam mudada
 Está do que já foi, que hoje parece
 Uma cara de angustias! Naõ socéga;
 Mas em triste silencio sepultado,
 Nem tóma o seu Caffé, nem joga o Wisth!
 Supponho que lhe déraõ mal de olhado!
 Ah! se esse for seu mal, prompto remedio
 Em mim encontrará; pois do quebrante
 Sei benzer, e curar por mil maneiras:
 Porém, se a causa é outra, naõ m'a occulte;
 Que talvez lh'eu descubra algum alivio:
 Pois, mil vezes, na planta despresada,
 Está de grave infirmitade a cura. —

» Ama (diz o Deaõ) para que é tonta?
 Por ventura naõ sabe o graõ litigio,
 Que trago com o Bispo; em que meu brio
 O meu ser, minha gloria se interessaõ?
 Naõ se lembra tambem do infausto agouro
 Do lardeado Gallo? Que mais cauza
 Em mim pertende pois de viver triste?
 Oh! se os Astros crueis tem ordenado

Que eu a demanda pérca, de repente
 Me verà estalar sem frio, ou febre,
 Entre as bárbaras mãos deste disgosto. »

— Senhor Deaõ (replica entam a Ama)
 Se da sua tristeza é essa a causa,
 Tem por certo rasoã para affligir-se ;
 Supposto, que não é o mal tam grande,
 Que não possa remedio ter ainda.

Eu, sendo môça, instituida
 Fui nas artes da Madre Celestina,
 Pela vélha Canidia; muito trato
 Tive entam com o sabio Abracadabro,
 Famoso Encantador, que ainda vive,
 Naõ longe deste sitio, n'uma gruta.
 Este estupendo Mágico conhece
 Das pédras, e das plantas as mais raras
 As occultas virtudes; sabe a lingua
 Das Aves, e Animães; com seus conjuros
 Muda as louras searas; sobre a terra
 Mil vezes faz descer trovoës e rayos;
 Arranca do alto Céu a branca Lua;
 Em negro Urso mil vezes se convérte,
 Mil em Lôbo Cerval, e mil em Touro:
 Este pois mudar pòde do Destino
 As Leis, e a Natureza; e mentiroso
 Tornar (se lhe parece) o triste agouro

Do diabólico Gallo. A consulta-lo,
 Se fôr do seu agrado, iremos ambos. —
 Disse: e o Deaõ suspenso largo espaço,
 Sem saber resolver-se, mudo fica.
 Umaz vezes se anima, outras receia
 Do Mágico feroz o horrendo aspecto.
 Não de outra sorte está Carvalho annoso,
 Que em torno, pelo pé, sendo cortado,
 Pendente d'um só fio, com a quéda
 Cem partes ameaça, e a verde cópa
 A nenhuma por longo tempo inclina.
 Finalmente, o dezejo da victoria
 Vence o frio temor. Tanto em seu peito
 Póde a Rayva, póde a cruél Vingança!
 Dando um grande gemido, estas palavras
 Do mais intimo d'alma afflicto arranca:
 » Vamos, Ama, buscar o grande Sabio;
 E verémos se tem meu mal remedio. »

Era alta noite, e a térra esclarecia
 Com duvidosa luz a branca Lua,
 Quando o Deaõ, pela Ama conduzido
 A um monturo se foi, onde ambos juntos
 Se dèspem promptamente, e untando o corpo
 Com sangue de Morcêgo, e de Toupeira,
 Sobre sordidas pennas se espojaraõ.
 Entam o corpo todo agita, e inôve
 Com medonhos esgares, e rosnando.

Em baixo som, por entre os pôdres dentes.
 Cértas palavras a espantosa Vélha,
 Ao farfante Deaó diz açodada :
 = Voêmos. = E n'um ponto (coisa rara !)
 E que igual nunca fez Juan de las vinhas !
 Pelos ares voaraõ livremente ,
 Procurando de Archimago a morada.
 De Alcaçova o Prior, homem vexado
 De nocturnas visoões, que entam a Caza
 Do Nanes Bacchanal, em companhia,
 D'um puxativo escalda, se tornava,
 Vendo alçar-se da terra os negros vultos,
 Arranca da brilhante Durindana,
 E o capóte traçando velozmente,
 Poem-se no réto, parte, atira um furo,
 Faz pé atrás; mas tropeçando acaso
 N'um podengo, que à força de pedradas,
 Os travessos rapazes tinhaõ morto,
 De cóstas se estendeu na dura térra,
 Coberto de vergonha, stérco, e lama.
 Entam mais furioso se levanta;
 E c'um gólpe mortal a partir tórna.
 (O Pejo, e o Furor lhe dóbra as forças !)
 Bérra, salta, esconjura, poem preceitos,
 Sem descansar, talhando os sublís ventos:
 Mas tudo em vaõ; que léves, e seguros,
 Nadando pelos ares, se sumiraõ
 Os novos Antropógriphos nas nuvens.

Tu só, uesta aventura, infeliz Nunes
 Provaste a furia do pezado braço ;
 Pois, ao vibrar um talho o Dom Quixote,
 C'o rabo te chegou da rija espada,
 Pregando-te um gilvaz pelos fucinhos,
 Com que em duas te fez a aguda barba.

Nas entranhas d'um monte solitario,
 Que entre as nuvens esconde a calva fronte,
 Assiste Abracadabro, a quem patentes
 Os profundos mysterios da Cabala,
 E todas as leis são da Onomania.
 Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes
 Confusos jazem no sômbrio alvergue :
 Allî Bethyles hà, ha Chelonites,
 Corações de Toupciras, hà entranhas
 De vaões Cameloës, hà pedras d'Ara,
 E mágicos espelhos, hà cabeças
 De mórtos animaes, Iameiras Virgens,
 Hypomanes, Mandragoras, e outras hérvas,
 A' luz colhidas da nascente Lua,
 Nas campanhas do Ponto, e da Thessalia.
 Aquî Ama, Deaõ déscem, a tempo
 Que á mal-accessa luz d'uma Lantérna,
 Um Talisman o Mágico compunha.
 Ao feio aspecto do fatal hospicio
 As carnes ao Deaõ se arripiaraõ.
 Coméça a vacillar ; mas a malvada

Velha Bruxa o segura , alenta , anima.
 Entraõ pois onde o Sabio trabalhava,
 E prostrada por terra a vil Carcaça,
 Desta fôrma o silencio interrompia :

Famoso Abracadabro , a cuja illustre;
 Alta sciencia os Fados concederaõ
 Dominar Elementos , e Planetas ,
 Este , que vês (eu creio o naõ ignoras)
 É o nõbre Deaõ da Igreja d'Elvas ,
 Pelo arrogante Bispo perseguido :
 Do teu grande poder se chêga às abas.
 Com o gôrdo Prelado , e seu Cabido
 Uma demanda traz ; para vence-la
 Tuas artes procura. Ah! se algum dia
 Com teu alto favor benigno honraste
 Esta Sêrva fiel , por elle mesmo
 A teus pés humilhada hoje te peço,
 Que o queiras amparar , Elle o merece
 Por triste , e desvalido ; e pelo grande
 E profundo respeito , que tributa
 A teu alto Saber , às tuas barbas.—

Aquí o Velho Magico lhe tõrna :
 » Nada do que tu dizes me è occulto ;
 E por elle , e por ti provar intento
 Quanto minha arte póde . » Isto dizendo
 Todos tres se sahiraõ da caverna ,

E à mal-distincta luz da frouxa Lua,
 Sobre a raza Campanha Abracadabro,
 Com uma curta vara, quatro linhas
 De circulos pequenos lògo traça :
 A estas linhas junta tres fileiras
 De outras, iguaes em tudo, quatro linhas ;
 E entre si alguns círculos unindo,
 Dellas varias figuras prompto forma :
 Umas se chamaò Maës, as outras Filhas,
 Testemunhas, e Arbitros ; isto feito,
 Diversas hervas queima, e murmurando
 Tres vezes, ao redor, cêrtas palavras,
 Começou a tremer toda a montanha,
 Cem espantosas féras, cem serpentes
 Se ouvem bramir, silvar ao mesmo tempo.
 Entam na frente do Deaõ pellado
 Os cabellos, que ainda lhe restaraõ,
 Em espêtos se tornaõ, pelas veyas
 Subitamente o sangue se lhe géla.
 Mas quando vio sahir da rude furna,
 Horrendamente uyvando, um Caõ medonho,
 De negro, spêssô, retorcido pêlo,
 Que lança pelos ólhos triste fôgo,
 E chegar-se do Mágico às orêlhas,
 De todo perde a côr, o alento pèrde :
 Tres vezes quiz fugir, e tres o Mêdo
 Os passos lhe embargou ; immóvel fica,
 E semi-vivo respirar naõ pôde.

Passado finalmente um brève espaço ,
 Com horrendo fragor se abre a Terra,
 E crepitandes chamas vomitando,
 Em seu ardente seyo o monstro esconde.

Entam , deixando o Bruxo o féro encanto,
 Para o Deaõ se vólta , e nestes termos
 Com feia catadura lhe responde :
 — Em fim naõ há remedio : nada pòdem
 C'o Fado inexoravel meus conjuros :
 Nos duros diamantes tem escripto
 Que a lide perderàs. — A estas vozes
 Todo o valor cedeu do heroico Lara :
 Começou a tremer, e sobre a terra
 Sem alentos cahio , e sem sentidos.
 Sobre elle se debruça a torpe Velha,
 Chorando amargamente. Abracadabro
 A' gruta corre , d'onde , compassivo
 Trazendo um negro frasco , todo cheio
 D'um spirito vital , lh'o arruma às ventas.
 Entam um graõ suspiro derramando
 O Deaõ abre os ólhos , e começa
 A cobrar os alentos , que perdêra.
 Por largo espaço o deixa o Nigromante
 Repousar em descanso , até que ao vê-lo
 De todo do desmàyo recobrado ,
 Com mófa , e compaixaõ assim lhe falla :

— Naõ cuidei , que tam pouco esforço tinhas ,

Perguiçoso Deaõ, imbèlle, e fraco ;
 Que uma sentença contra ti vibrada
 Te fizesse perder de todo o alento :
 Mas ès Cónego emfim, e tanto basta!
 Ignóras tu acaso que as desgraças
 Pedras de tóque saõ, onde os quilates
 Das grandes almas sempre resplandecem?
 De mãis, que os duros Fados tam injustos
 Naõ saõ para contigo, que vingança
 A teus grandes aggravos naõ permittaõ : —

Ao eccho da vingança o antigo esforço
 Cóbra o pallido Lara; e alvoroçado
 Esta pergunta faz ao vélho bruxo :
 » E que vingança é éssa, Abracadabro,
 Que o Fado me promette? » Entam o sabio
 Com sevéro semblante lhe responde :

— Virà a succeder-te no Deaõ
 Um novo Heróe da tua mesma raça.
 Este, sendo tambem indignamente
 Pelo orgulhoso Bispo injuriado,
 Por que à porta recusa do Cabido
 Ir, como tu, a off'recer o Hyssope,
 Para em salvo se pôr de seus insultos,
 Deixando, sabiamente aconselhado,
 De venaes Magistrados o recurso,
 Refugio buscarà nas sanctas Aras

Onde Thémis preside, e firme asylo
 Achaõ contra a violencia os Opprimidos.
 Os Ministros da Deosa, que zelosos
 De seu altar, e culto, attentos séguem
 As pizadas do Principe famoso,
 Que dando ao Sacerdocio, ao Scéptro dando,
 O que è do Sacerdocio, o que è do Sceptro,
 Tem de ambos os podêres felizmente
 As sagradas balizas assignado,
 E defendem com prompta vigilancia
 Da Real Jurisdiçaõ os justos termos;
 Ao Bispo mandaraõ, por seu Decreto
 Que a razaõ deste excesso logo assine.
 A' fatal vista do impervisto gólpe,
 Tam consternado fica o bom Prelado,
 Que com fraqueza vil dolosamente
 (Accaõ bem digna só d'um home' indigno !)
 Do Livro mandarà riscar as mulctas;
 Negarà tê-las feito, e negaria,
 Se necessario fosse, o mesmo Christo,
 Entam desistirá, cheio de mêdo,
 Da pertendida posse, e seus direitos:
 E a pelle convertendo na apparencia,
 De féro Lobo, se fará Cordeiro. —

Disse : e o Deaõ, de ouvi-lo satisfeito
 Mil graças dava aos Fados, dava ao Sabio,
 Mil à Vélha; que a vê-lo o conduzira.

Já a Aurora, deixando enfastiada
 Do potroso Titaõ o frio leito ,
 Sobre o Carro , de aljofres guarnecido ,
 Com um môlho de rozas excitava
 Ao veloz curso ao remendadas Pias,
 Que os freios mastigando de diamante,
 Por ólhos, e por ventas scintillavaõ
 Trémulos rayos, que de luz cobriaõ
 Os longo-apavonados horizontes :
 Quando a Vélha, o Deaõ, ambos deixando
 O grande Abacadabro , e sua gruta,
 A descansar da longa ameijoadá,
 Para Caza velozes se partiraõ.

Era já alto dia , e retumbava
 Em alegres repiques Elvas toda ;
 Quando o Deaõ acõrda ao grande ruido
 E chamando os Criados lhes pergunta,
 Qual do grande Zaõ-Zaõ era o motivo.
 Entam o Cuzinheiro , debulhado
 Em lágrimas lhe conta , que a noticia
 De ter vencido o Bispo o grande pleito,
 Que trazia com sua Senhoría ,
 Tinha , hà pouco , chegado por um Propri
 Que em todas a Igrejas não havia
 Sino grande, Matrâca, ou Campainha
 Que, em sinal de prazer, se não toccasse,
 Acabou o bom servo a triste arenga,

De seu peito exhalando um graõ sóluço ;
Mas sua Senhoria consolado
Da futura vingança com a imagem ,
Sem alterar-se , ouyio a infeliz nóva.

F I M.

120

